



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO “ARTE NA EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA”

**O ATELIÊ RESSIGNIFICADO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS PROCESSOS,
AS ADAPTAÇÕES E AS CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO DE ARTE/ EDUCAÇÃO
DURANTE A COVID-19**

RAFAEL LUCCA

São Paulo

2022

RAFAEL LUCCA

**O ATELIÊ RESSIGNIFICADO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS PROCESSOS,
AS ADAPTAÇÕES E AS CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO DE ARTE/ EDUCAÇÃO
DURANTE A COVID-19**

Monografia apresentada à Escola de
Comunicações e Artes da Universidade de
São Paulo para obtenção do título de
Especialista em Arte na Educação

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Maria Christina de
Souza Lima Rizzi.

São Paulo

2022

DEDICATÓRIA

A minha Mãe, Carmita, e o meu Pai, Luís, verdadeiramente os maiores mestres na minha vida e que sempre acreditaram em mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiro a Deus por ter me dado forças na conclusão desta monografia.

Agradeço a minha família, aos meus pais Luiz Carlos Lucca e Carmita Lucca e meus irmãos Fernando Lucca e a Patrícia Lucca. Paty, minha irmã, que me inspira todos os dias, que está no começo, no meio e no fim deste processo de escrita e que me ensina que não apenas é possível ser diferente: é necessário.

Ao meu sobrinho Gustavo Neves Lucca por me transformar em tio. Ao Ítalo e Viviana, pela companhia de sempre.

Ao meu amigo muito especial, Radamés Rocha, e sua família pelo incentivo, pelo seu apoio e inspiração no amadurecimento dos meus conhecimentos e conceitos que me levaram a execução e conclusão desta monografia.

A Luquinha (Chico) e Cloe, que certamente minha vida seria bem mais tediosa e sem graça sem a companhia deles.

A Joana Sabongi, minha colega de trabalho e aprendi através de seus ensinamentos que foram muitos e além dos conteúdos do currículo. Você soube despertar a minha admiração de um modo único, e se tornou uma inspiração para mim, meu muito obrigado.

Ao Colégio Pentágono e a todos os funcionários pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa. Em especial: Ana Caroline, Andressa, Daniela, Denise, Gisela, Simone, Débora, Patrícia, Munique, Beatriz.

Aos meus alunos, que aprendemos juntos e evoluímos, a verdade é que vocês fizeram de mim ser professor.

Agradeço a minha orientadora, Christina Rizzi, por aceitar conduzir o meu trabalho.

As colaborações das amigas do grupo de Especialização e especialmente a Silvia Bromberg, pela companhia até a reta final.

A Alexandra e a Rosane, pelo reconhecimento.

A todos os meus professores do curso de Especialização de Arte e Educação da Universidade de São Paulo, pela excelência de cada um.

A Arte por ter sido essencial na minha vida e no mundo.

Querem que a arte se adeque a um certo modo de diálogo que seja fácil entender, num território previsível.

Mas a arte é justamente a rebeldia do ser.

Na arte da fricção entre pedras.

O som das pedras é o caminho a percorrer.

Querem ensinar a pintar, conhecer outras culturas, mapear modos de fazer, mas cada indagação tem uma certa convocação de vida que exige de nós invenção, linguagem, materialidade!

A matéria da arte é a vida.

A matéria da educação é a vida

A matéria da matéria é a vida.

O quanto de vida há em nossos processos de aprendizagens?

O quanto há nos nossos modos de inventar relações?

O quanto de vida tem a nossa atenção?

Stela Barbieri

RESUMO

LUCCA, Rafael. **O ATELIÊ RESSIGNIFICADO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS PROCESSOS, AS ADAPTAÇÕES E AS CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO DE ARTE/ EDUCAÇÃO DURANTE A COVID-19**. 2022. Monografia (Especialização em Arte na Educação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

A presente monografia tem como objetivo investigar os processos pedagógicos produzidos dentro de um ateliê de artes visuais, em adaptação, durante o ensino remoto, mediante os protocolos da COVID-19. Partiu das experiências como professor auxiliar nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, na Unidade Morumbi do Colégio Pentágono/SP. O Ensino Remoto não fez parte da formação da maioria dos professores e visto que, mesmo após um período de estabilidade da pandemia, a solução encontrada para seguir os protocolos de saúde de forma segura foi o formato de Ensino Híbrido. Portanto, em todas as áreas de conhecimento, este assunto tem sido pauta de discussões, reflexões, pesquisas e publicações de práticas docentes que revelam o sucesso de superações, mas também de como recuperar as perdas após a saída definitiva do então chamado “novo normal”. Como estudo de caso, o referencial teórico foi fundamentado em Barbosa (2010); Bacich e Moran (2018) e Bergmann (2018). Como resultado, apresentamos reflexões acerca do legado de resistências e existências para o Ensino de Artes Visuais.

Palavras-chave: arte/educação, ensino remoto, pandemia.

ABSTRACT

LUCCA, Rafael. THE RESIGNIFIED ATELIER: A CASE STUDY ON PROCESSES, ADAPTATIONS AND CONSEQUENCES IN ART/EDUCATION TEACHING DURING COVID-19. 2022. Monograph (Specialization in Art in Education) – School of Communications and Arts, University of São Paulo, São Paulo, 2022.

The present monograph aims to investigate the pedagogical processes achieved within a visual arts studio, in adaptation, during remote teaching due to the protocols of COVID-19. This process started from the experiences as an assistant teacher in the classes of the final years of Elementary School, at the Morumbi Unit of Colégio Pentágono/SP. Remote Teaching was not part of the training most teachers received and, even after a period of stability during the pandemic, the solution found to safely follow health protocols was the Hybrid Teaching format. Therefore, in all areas of knowledge, this topic has been the subject of discussions, reflections, research and publications on teaching practices that could often reveal the success of overcoming obstacles, but also of how it is possible to recover from what was lost as a result of the so-called "new normal". As a case study, the theoretical framework was based on Barbosa (2010); Bacich and Moran (2018) and Bergmann (2018). As a result, we present some reflections on the traditional resistances and practices in teaching Visual Artes.

Keywords: art/education, remote teaching, pandemic

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Fachada do Colégio Pentágono – Unidade Morumbi	14
Figura 02: Missão, Valores e Princípios.....	15
Figura 03: Escola Referência Google for Education	16
Figura 04: Entrega da certificação	16
Figura 05: Ateliê de Artes.....	19
Figura 06: Ateliê de Artes	20
Figura 07: Separação dos materiais	22
Figura 08: Materiais embalados	22
Figura 09: Tabela de Divisão de Grupos.....	24
Figura 10: Bolha de relacionamento	26
Figura 11: Ensino Híbrido	28
Figura 12: Ensino Híbrido	28
Figura 13: Nuvem da Google For Education	32
Figura 14: Criação da Sala de Aula On-line	32
Figura 15: Sala de Aula On-line 6° ano	33
Figura 16: Sala de aula on-line 7° ano	33
Figura 17: Sala de aula on-line 8° ano.....	33
Figura 18: Criando Atividades	35
Figura 19: Aula no Google Meet	36
Figura 20: Mural Vincent Van Gogh	38
Figura 21: Texto expositivo Identidade do Artista Vincent Van Gogh.....	39
Figura 22: Desenhando as Flores	39
Figura 23: Fixando o desenho no tecido	40
Figura 24: Mural Vincent Van Gogh	40
Figura 25: Mural Vincent Van Gogh	40
Figura 26: Galeria Virtual.....	42
Figura 27: Galeria Virtual Pé de Moleque	42
Figura 28: Programação Festa On-line Pé de Moleque	43
Figura 29: Galeria Virtual Tramas e fios 6° anos	44
Figura 30: Pau de Fitas	44
Figura 31: Pau de Fitas 02	45

Figura 32: Pau de Fitas Final	45
Figura 33: Galeria Virtual Vale do Ribeira 7° ano	46
Figura 34: Processo Artístico Bonecos Gigantes	46
Figura 35: Processo Artístico Bonecos Gigantes	47
Figura 36: Processo Artístico Bonecos Gigantes	47
Figura 37: Galeria Virtual O Boi pelo Brasil 8° ano	48
Figura 38: Galeria Virtual O Boi pelo Brasil 8° ano	48
Figura 39: Galeria Virtual O Boi pelo Brasil 8° ano	49
Figura 40: Texto Expositivo Identidade do Artista Claude Monet	50
Figura 41: Mural Claude Monet	50
Figura 42: Paisagem luz e sombra 01	51
Figura 43: Paisagem luz e sombra 04	51
Figura 44: Projeto Identidade e Diversidade 7° ano	52
Figura 45: Exposição Virtual Naturalista 02	53
Figura 46: Exposição Virtual Naturalista 03	53
Figura 47: Projeto Identidade e Diversidade 7° ano	54
Figura 48: Projeto Identidade e Diversidade 7° ano	54
Figura 49: Projeto Identidade e Diversidade 8° ano	55
Figura 50: Aula Prática	55
Figura 51: O corpo Criativo 01	56
Figura 52: O corpo Criativo 02	56
Figura 53: O corpo Criativo 03	56
Figura 54: Mural O corpo Criativo	57
Figura 55: Visão do ambiente expositivo	57
Figura 56: Covidartmuseum by @jas.bk – Greetings from the Home Office!	65
Figura 57: João Pedro Almeida Nascimento, T 1182, 2020. Fotografia digital	66
Figura 58: Varal da aluna Maria da Guia, 1º/2ºEJA, 2021	67

SUMÁRIO

Introdução	10
Capítulo 01 – O Ensino de Artes Visuais no Colégio Pentágono na Unidade Morumbi	13
1.1 O Currículo e a Metodologia do Ensino de Arte	17
1.2 O ateliê de Artes Visuais	18
Capítulo 02 – O ensino remoto no âmbito da Arte Educação	21
2.1 O ateliê remoto ou o ateliê doméstico	21
2.2 As ferramentas tecnológicas nas práticas pedagógicas	31
2.3 As exposições virtuais	36
Capítulo 03 – ANPAP e CONFAEB, existências e resistências a favor do ensino de Artes	59
3.1 A voz dos especialistas da área	60
3.2 O legado: o que ficou depois de tudo isso?	64
Considerações Finais	69
Referências	71

INTRODUÇÃO

Partindo de minhas experiências como professor auxiliar em um Ateliê de Artes Visuais para turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, senti o impacto abrupto que a Educação tem sofrido mediante os protocolos instaurados para o enfrentamento para a pandemia da COVID-19.

Em nota publicada pelo Ministério da Saúde do Governo do Brasil, temos que a:

A COVID-19 como uma infecção das vias respiratórias aguda causada pelo coronavírus SARS-COV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.

O SARS-CoV-2 é um beta coronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019.

Pertence ao subgênero Sarbec Vírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos.

Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo o homem, camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente os coronavírus de animais podem infectar pessoas e depois se espalhar entre seres humanos como já ocorreu com o MERS-CoV e o SARS-CoV-2. Até o momento, não foi definido o reservatório silvestre do SARS-CoV-2.¹

Neste sentido, o propósito desta pesquisa foi trazer reflexões mediante o contexto aqui apresentado, cujo tema é o ensino remoto e a pergunta do trabalho de investigação é quais as causas e consequências ocorridas no ensino de Artes Visuais no contexto da Pandemia Covid-19. O Ensino Remoto não fez parte da formação da maioria dos professores, mesmo aqueles que realizaram os cursos em instituições de ensino no formato EAD - Educação a distância, ainda versaram suas práticas pedagógicas para serem aplicadas em salas de aula presenciais. Vemos hoje que após um período de estabilidade da pandemia, a solução encontrada para seguir os protocolos de saúde de forma segura foi o formato de Ensino Híbrido. Segundo Bacich; Neto; Trevisani (2015, p.27): “Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*.

¹ O que é a Covid-19? Disponível em : <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus#:~:text=A%20Covid%2D19%20%C3%A9%20uma,transmissibilidade%20e%20de%20distribui%C3%A7%C3%A3o%20global> Acesso em 12 Abr. 22.

A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos.”

Portanto, em todas as áreas de conhecimento, este assunto tem sido pauta de discussões, reflexões, pesquisas e publicações de práticas docentes que revelam o sucesso de superações, mas também de como recuperar as perdas após a saída definitiva do então chamado “novo normal”.

Com esta pesquisa, busco a partir de uma pesquisa bibliográfica, revelar quanto sobre este contexto dentro da Arte Educação já foi produzido, como também a partir de um estudo de caso, revelar nossas experiências, inspirações e proposições.

As leituras aferidas até então, apresentam um referencial teórico que objetiva entender cada vez mais o objeto de pesquisa. Foi observado que, por exemplo, a metodologia de ensino e aprendizagem abordada durante o processo de ensino na sala de aula, tem a aplicação referente a Abordagem Triangular do Ensino da Arte, desenvolvida pela teoria da Ana Mae Barbosa (2010) e, as Metodologias Ativas, investidas na formação continuada pela instituição para todas as áreas, a partir das referências e as abordagens de uma educação inovadora por Lilian Bacich e José Moran (2018).

De acordo com Bacich e Moran (2018, pg.4), a Metodologia Ativa proporciona para o aluno a ser protagonista do seu estudo, sendo ele crítico e reflexivo em todas as etapas do processo de aprendizagem, favorecendo nesse âmbito um espaço híbrido, com uso de ferramentas tecnológicas trazendo importantes contribuições para a educação atual.

Sendo assim, pensando que o espaço escolar foi deslocado para as casas de docentes e discentes, tivemos que nos readaptar gerando uma (re) configuração dos laços da família com escola e vice-versa.

O percurso do ensino e aprendizagem nesse momento passa a ser remoto e híbrido, entrando em cena outra metodologia ativa, a aula invertida, na qual os alunos acessam o material introdutório em casa antes de ir para a sala de aula, presencial ou remota. Bergmann (2018, pg.11) explana que a aprendizagem invertida passa a ser através de um vídeo com instruções da proposta da atividade antes da sala de aula, o qual podemos chamar segundo o autor como vídeo invertido.

Vale salientar, que não só o vídeo é um recurso único para a sala de aula invertida, a leitura de um texto, uma pergunta problematizadora, um roteiro de estudo, participar de um fórum, são também recursos possíveis. Tornando o tempo da aula

presencial uma proposta que ocorra um maior envolvimento entre os alunos como protagonistas de seus processos cognitivos cada vez mais complexos, tornando a aprendizagem mais significativa.

Para Moran; Bacich (2018 p.29) na aula invertida o aluno passa a estudar previamente antes da aula presencial, favorecendo um meio de aprendizagem ativa, pois o aluno trará dúvidas sobre a proposta gerando discussões em sala. Uma das possibilidades da aula invertida propõe a construção de conhecimento através dos debates dos problemas apresentados pelos alunos.

O objetivo proposto foi investigar os processos pedagógicos produzidos dentro de um ateliê de artes visuais, em adaptação, durante o ensino remoto mediante os protocolos da COVID-19 como também, refletir sobre a atual situação de risco à vida humana, imposto pela pandemia, percebendo nossas experiências que se movimentaram como processos de resistência para nossa existência, ao propor um debate sobre as questões relativas à Arte/Educação, como um lugar para pesquisas, relatos, vivências, trocas e práticas artísticas autorais entre alunos e professores; compreender as práticas pedagógicas realizadas durante este período de 2020 e 2021; analisar os fundamentos teórico-práticos que baseiam as práticas artísticas-pedagógicas no contexto do ensino de artes visuais para os anos finais do ensino fundamental; analisar documentos, fichas, relatórios, fotos, publicações e outros materiais que revelem as adaptações necessárias para o ensino remoto.

Para a realização dessa pesquisa a metodologia aplicada foi uma pesquisa bibliométrica, objetivando revelar sobre o contexto do ensino remoto dentro da Arte Educação na pandemia, como também a partir de uma pesquisa através de um estudo de caso, evidenciando nossas experiências, inspirações e proposições, ao apresentar dados qualitativos de pesquisa.

Capítulo 01 – O Ensino de Artes Visuais no Colégio Pentágono na Unidade Morumbi

Tente alguma vez. Visite uma escola, passe o dia conversando com as crianças. Foi assim comigo, e descobri o fascínio que são as crianças e suas cabeças, suas imaginações, seu mundo sem limites, barreiras. Elas nos interrompem a todo momento, mudam o rumo da história, acrescentam personagens e apressam o fim do que você está contando. Esses contatos me deram a certeza de que esse era o mundo em que escolhi viver.

Nancy Izo²

O Colégio Pentágono foi criado em 1971 com 22 alunos no seu primeiro ano letivo, funcionando em período integral próximo a PUC – Pontifícia Universidade Católica, no bairro de Perdizes, em São Paulo. O Pentágono passou a formar, informar, conscientizar, realizar e libertar sendo reconhecido como uma escola que educa para liberdade, com responsabilidade e independência, atendendo às diferenças individuais, desenvolvendo no aluno o espírito crítico e autoconhecimento em um ambiente acolhedor.

Hoje, possui uma estrutura de tecnologia voltada para aprendizagem, escola de esportes e cultura, com período integral flexível para alunos da educação infantil e ensino fundamental anos iniciais, um currículo bilíngue devido aos diversos programas criados pelo Departamento internacional do colégio, com cursos extras de imersão no inglês a partir do G 3 (turmas com três anos de idade), e do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental anos iniciais, o período integral na língua inglesa com o curso do Learn & Play³, o aluno estará apto a prestar as certificações a partir dos exames aplicados pela renomada Universidade de Cambridge - Inglaterra. O teste apresenta o inglês falado e escrito do dia a dia de um modo divertido e motivante.

² BRANDÃO, Ignácio de Loyola. **Pentágono: uma escola e sua história**. São Paulo: DBA Artes Gráficas, 2006, p.06

³ O Pentágono se destaca na formação no segundo idioma, devido aos programas exclusivos criados pelo Departamento Internacional do Colégio: learn&play (Educação Infantil e Anos Iniciais) e o Bridges (Anos Finais e Ensino Médio). São programas de imersão no inglês que, ao longo dos 10 anos de existência, têm levado nossos alunos, literalmente, longe! Muitos deles, concluem o ciclo na Inglaterra ao participarem da BEO – British English Olympics e voltarem de lá com excelentes resultados. Ainda mais agora que o Colégio firmou parceria com a consultoria Daqui Pra Fora que é especializada na preparação de estudantes para os processos seletivos de universidades americanas, canadenses e britânicas. Porém, tudo começa na educação infantil quando a criança tem o cognitivo muito favorecido e imerge na sonoridade para, naturalmente, adquirir a fala e a expressividade. É o método learn&play baseado no approach learning by doing. **Diferenciais Pentágono**. Disponível em:< <https://www.colegiopentagono.com/diferenciais-pentagono/>> Acesso: 21/03/2022

A Unidade do Morumbi, objeto do estudo aqui apresentado, está situada na Rua Cidade do Rio Pardo, 241-Morumbi, São Paulo, SP, e tem em torno de 900 alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A rede contempla mais duas unidades, uma no bairro de Alphaville em Santana de Parnaíba/SP e outra na capital, no bairro das Perdizes, totalizando uma média de 3000 alunos.

Fig. 01: Fachada do Colégio Pentágono – Unidade Morumbi



Fonte: arquivo da instituição⁴

A missão da escola é acolher e encorajar os alunos para que aprendam com excelência e atuem como cidadãos do mundo, sendo considerados como o coração da cultura organizacional. Têm-se como guia de condutas, os cinco valores são os caminhos para as ações pedagógicas e educativas, desenhando a identidade do colégio representada na figura geométrica com cinco lados – o Pentágono. (*vide* figura 02).

O Colégio Pentágono criou em 1998 o voluntariado como uma organização sem fins lucrativos, sendo composta por pais e alunos que desenvolvem projetos sociais e ajuda a transformar a realidade de mais de 500 crianças e jovens, moradores de comunidades próximas às regiões das unidades que participam dos projetos desenvolvidos, em atividades como música, esporte, dança, curso de línguas, reforço

⁴ Colégio Pentágono I Morumbi. Disponível:<
https://www.google.com/maps/contrib/107539272863080428542/photos/@-23.6291053,-46.7415665,3a,75y/data=!3m7!1e2!3m5!1sAF1QipNq7to5u6PQ5mYa8a0qfZQ7ou_RZskBRoJcz9Wn!2e10!6shttps:%2F%2Fh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNq7to5u6PQ5mYa8a0qfZQ7ou_RZskBRoJcz9Wn%3Dw390-h260-k-no!7i2048!8i1365!4m3!8m2!3m1!1e1> Acesso: 15/02/2022

escolar, recreação, artesanato, e percussão, despertando em nossos alunos o espírito de solidariedade e cidadania, proporcionando lhes uma visão da realidade social brasileira.

Fig.02: Missão, Valores e Princípios



Fonte: arquivo da instituição⁵

O voluntariado, procura formar cidadãos dotados de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores alinhados com as novas formas de participação da sociedade civil no processo de desenvolvimento do País. Presente nas três unidades (Alphaville, Morumbi e Perdizes), o Voluntariado do Pentágono trabalha em duas frentes: o voluntariado dos pais e o dos alunos.

As mães que coordenam o projeto são exemplos de participação e solidariedade para todos. As mães voluntárias que coordenam os alunos contam com a ajuda de professores na organização da preparação teórica e prática das atividades que são realizadas com jovens de várias instituições.

Os alunos do Anos Finais e do Ensino Médio participam de ações concretas que os colocam em contato com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. As atividades geralmente ocorrem aos sábados e os alunos voluntários organizam oficinas e atividades culturais em que têm a oportunidade de desempenhar o papel de educadores, deparando-se com novas situações. Toda arrecadação líquida da festa junina é em prol das ações do voluntariado, garantindo assim a autossustentabilidade do projeto ao longo do ano.

⁵ Missão, Valores e Princípios. Disponível:< <https://www.colegiopentagono.com/conheca-o-pentagono/missao-valores-e-principios/>> Acesso: 15/03/2024

A escola é uma unidade de referência do programa *Google for Education*, resultado do trabalho intenso e constante dos professores e da escola, com a inclusão de ferramentas mais modernas e inovadoras para trazer o melhor em cada aula.

Fig.03: Escola Referência Google for Education



Fonte: Colégio Pentágono, 2021

A escola como referência tem o objetivo de ofertar cursos de formação por meio de palestras, tutoriais, oficinas e testes, preparando os professores para o uso das ferramentas no contexto escolar. Após a conclusão dos testes, o candidato realiza uma prova para avaliar o nível de aprendizado, e com sua aprovação, obtém o certificado de *Google for Education* válido por 03 anos tendo que renovar a cada término.

Fig.04: Entrega da certificação



Fonte: Colégio Pentágono, 2021

1.1. O currículo e a metodologia do ensino de arte

O currículo de Artes Visuais atende desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental, anos iniciais e finais. Neste trabalho, tem como foco as turmas do 6ºano, 7ºano e 8º ano, posto que o pesquisador atuou como professor assistente no ateliê destes anos, podendo aplicar a pesquisa de campo, coletando e registrando as atividades teóricas e práticas, as aulas elaboradas e os materiais, ferramentas e instrumentos utilizados para o aprimoramento e a percepção do aluno através das texturas, cores, formas e volumes.

Durante o processo de ensino e aprendizagem, o aluno começa a dominar técnicas que proporcionam o manuseio desses elementos expressando suas ideias e compreendendo a dos outros e o mundo ao redor.

O currículo de Arte do Colégio Pentágono atende as quatro linguagens da Arte em conformidade com a BNCC de Arte (2018, p.193-211): Artes visuais, Dança, Música e Teatro, no entanto, aqui foi analisado, especificamente, o de Artes Visuais.

Tendo como foco uma unidade temática, que reúna objetos de conhecimentos e habilidades articulando as seis dimensões do conhecimento artístico: Criação, Crítica, Estesia, Fruição e Reflexão junto com a última temática, Artes Integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, incluindo novas tecnologias da informação e comunicação (BNCC, 2018, p.197).

As Artes Visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Através dessas manifestações os alunos vão explorar e vivenciar com o uso de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana. O currículo possibilita aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites para o mundo além dos muros escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

O conjunto de conteúdos está articulado dentro do processo de ensino e aprendizagem e explicitado por intermédio de ações em três eixos norteadores, a partir das referências da Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais de Ana Mae Barbosa (BARBOSA, p.65, 2010)

A metodologia aplicada compreende que aprender arte é desenvolver progressivamente um percurso de criação pessoal mobilizado pelas interações que o aluno realiza no ambiente natural e sociocultural. Tais interações são realizadas:

- Com pessoas que trazem informações para o processo de aprendizagem (outros alunos, professores, artistas, especialistas);
- Com obras de arte (acervos, mostras, apresentações, espetáculos);
- Com motivações próprias e do entorno natural;
- Com fontes de informação e comunicação (reproduções, textos, vídeos, gravações, rádio, televisão, discos, Internet);
- Com os próprios trabalhos e os dos colegas.

Os alunos poderão entrar em contato com produções de diferentes épocas e tendências e expressar, através de sua própria produção, sentimentos, ideias e pensamentos.

Os fatos sobre a história da arte não são introduzidos cronologicamente, porém são contextualizados sempre que citados. A pesquisa é sempre incentivada e orientada.

Os alunos devem ter à sua disposição uma grande variedade de materiais que possibilitem o conhecer, o explorar e o exercitar técnicas diversas introduzidas de acordo com as diferentes faixas etárias.

Com base nos eixos estruturantes da disciplina organizados em Apreciação Estética, Contextualização e Fazer Artístico, definiram-se os conceitos e conteúdos, as competências, as habilidades e as orientações procedimentais para cada um deles, considerando-se, contudo, que ambos interagem o tempo todo.

No Ensino Fundamental - Anos Finais, é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. (...) o diferencial dessa fase está na maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversificadas em relação a cada linguagem, considerando as culturas juvenis. (BNCC, 2018, p. 205)

1.2 O ateliê de Artes Visuais

Um espaço para investigações e experiências com arte.
Um lugar para inventar, se perguntar e tornar visíveis ideias e percepções, onde brincando com os materiais e ao se encontrar

consigo mesmo e com os outros, as crianças fazem arte, pesquisam e aprendem.

(Barbieri, p.247, 2018)

O Ateliê de Arte é o espaço que convida o aluno a criar, a experimentar novas vivências e se reencontrar entre cores, texturas, imagens, pincéis, seu processo autoral.

O Ateliê no colégio Pentágono na unidade Morumbi, é localizado no piso térreo, no bloco das aulas dos Anos Finais e Ensino Médio e por estar na entrada do corredor deste bloco, seu posicionamento o torna centralizado na arquitetura da escola, servindo-se muitas vezes como “vitrine”, durante a visita de novas famílias na apresentação do colégio.

O Espaço disponibiliza de 07 mesas grandes e 28 bancos distribuídos entre elas, que favorecem para o uso de diferentes atividades desde projetos individuais aos coletivos até eventos pedagógicos que a escola realiza com os colaboradores.

Os alunos têm acesso a diversos materiais para a produção, a equipamentos como uma secadora, seis armários para almoxarifado, uma prateleira com caixas identificadas para guarda dos portfólios dos alunos, marcadas acordo com as turmas.

Fig.05: Ateliê de Artes



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021.

Ao fundo do Ateliê temos disponível uma pia com quatro cubas e quatro torneiras, ao seu lado temos um suporte no qual os alunos penduram os aventais de uso coletivo, iluminação natural das janelas e artificial no teto, a ventilação a partir de dois ventiladores de teto, e um computador na sala de uso pessoal da professora e do assistente de Arte.

Fig.06: Ateliê de Artes



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021.

Capítulo 2 - O ensino remoto no âmbito da Arte Educação

2.1 O ateliê remoto ou o ateliê doméstico?

Em março de 2020, com o advento da pandemia, tivemos que nos adaptar às novas alternativas para o ensino de modo emergencial, o que para alguns professores foi de extrema dificuldade, para outros, foram novos olhares e experiências em como vivenciar outras práticas com uso e ferramentas tecnológicas digitais.

Dentro do formato imposto pela COVID-19, como consequência desencadeou novas problemáticas, os professores de arte tiveram que pensar em como adaptar os processos de ensino e aprendizagem em Arte sem o ateliê ao novo formato: Como incentivar os alunos a acompanharem as aulas de Artes?

Da noite para o dia docentes de todos os níveis de ensino, sendo da educação básica ao ensino superior, com ou sem experiência, fomos desafiados ao ensino remoto, o qual nos leva a pensar conforme afirmação que:

O ensino remoto é empobrecido não apenas porque há uma “frieza” entre os participantes de uma atividade síncrona, dificultada pelas questões tecnológicas. Seu esvaziamento se expressa na impossibilidade de se realizar um trabalho pedagógico sério com o aprofundamento de conteúdos de ensino, uma vez que essa modalidade não comporta aulas que se valham de diferentes formas de abordagem e que tenham professores e alunos com os mesmos espaços, tempos e compartilhamentos da educação presencial. (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p.42)

Sendo assim, o ensino remoto passa a ser o novo espaço, a nova sala de aula virtual, o novo formato para criar diálogos mais próximos entre telas lisas e frias encurtando espaços, tornando um ambiente de educação em Arte.

A escola convocou os professores assistentes de Arte para a demanda de separação dos materiais, que foi mobilizado após a construção das listas a partir dos planejamentos pedagógicos desenvolvidos em equipe pela rede dos professores de Arte. A entrega foi realizada por meio do sistema de Drive-in, na portaria central e retirada por pais ou responsáveis. Os kits de materiais contemplavam o semestre e foram separados em quantidades iguais, colocado dentro de um envelope pardo A3, com identificação do nome do aluno e turma, como visto na figura a seguir.

Fig.07: Separação dos materiais

Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021.

Fig.08: Materiais embalados

Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021.

Durante a pandemia da COVID-19, os especialistas de Arte foram desafiados a se reinventar e a lutar pelo espaço ao pensar em como promover o processo das práticas artísticas durante as aulas virtuais. A problemática era em promover a aprendizagem, que antes era em um espaço físico e presencial, agora remoto por meio de várias ferramentas tecnológicas digitais, além de considerar que, no início da quarentena, a distribuição de materiais não era possível e nem a orientação de comprar no comércio, posto que os protocolos ainda estavam em construção e experimentação pela sociedade e pelos cientistas.

Na minha vivência como professor Assistente de Artes dos Anos Finais, testemunhei o como este processo que se tornou longo, causado pela ansiedade de tudo que era incerto e instável, angustiante pelo número de mortes que só aumentava, cansativo pela demanda de trabalho que aumentou e o medo em todos os sentidos.

As aulas remotas deram início na terceira semana de março de 2020, por volta do dia 18, e por ser uma prática de emergência, o atendimento junto com as aulas perduraram por horas e horas, devido ao processo ainda em adaptação, corroborando em um aumento das funções operacionais e pedagógicas, além da intensa exposição à tela de diversos dispositivos eletrônicos.

Segundo Saviani e Galvão (2021 p.42), o ensino remoto de certa forma proporcionou pouca aprendizagem, nos levando a ter um aumento exagerado de muitas tarefas, e os alunos assustados com a multiplicação de leituras, vídeos e *podcast* em meio ao caos desse ensino emergencial.

Entre tantas novas demandas no início do ensino remoto, tivemos a elaboração de planilhas de controle de frequência dos alunos durante as aulas on-line que ocorria a transmissão síncrona via Google Meet, alicerçados pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem do *Google for Education*.

Durante esse momento atípico da pandemia da COVID-19, a maior adaptação experimentada pela educação foi implementar esse ensino remoto, gerando muitas dificuldades enfrentadas pelos professores que não tiveram em sua formação acadêmica as aulas neste formato e nem o uso de ferramentas tecnológicas digitais.

Para muitas famílias dos alunos e docentes, o ensino remoto também revelou um estado de carência de recursos, o dispositivo eletrônico mais acessado era o celular e este limitava o desenvolvimento com qualidade e agilidade de algumas atividades, logo, para a maioria dos domicílios, tinha apenas um computador em casa e isto ocasionava o compartilhamento em tentativas de horários distintos, porém, sempre coincidia com as funções do trabalho remoto dos pais, agravando muitas vezes na ausência do aluno na sala de aula virtual.

Foi preciso organizar um espaço dentro de casa para o local da aula, a contratação de uma internet mais potente, a compra de uma webcam, de uma iluminação mais adequada, assim como o relato de alguns alunos que estavam aguardando os pais comprarem um notebook para poder acessar a aula on-line.

Aos poucos, foi se estabelecendo um protocolo de participação e apatia durante as aulas via *hangout meet*, como por exemplo, os alunos tiveram que manter as câmeras abertas para garantir a fluência e a interação junto ao professor. Surgiu

até nas redes sociais uma campanha “*não deixe seu professor sozinho*”⁶, motivando a solidariedade e a companhia afetiva mesmo que por meio da tela de um dispositivo eletrônico.

Os atendimentos sobre dúvidas da aula, como inserir as atividades realizadas pelos alunos no classroom, conversar ou tirar dúvidas, aconteciam *on-line* pelo chat do *Google Classroom*.

Cabe ressaltar aqui que, durante o ensino remoto, perdemos nossa privacidade, nossa casa virou a escola e os limites entre a docência e a vida privada se dissolveram, havendo um aumento da demanda sem saber o tempo exato do trabalho e o tempo destinado ao descanso e ao lazer.

Com a flexibilização da quarentena, de acordo com o protocolo divulgado pelo Governo do Estado de São Paulo, iniciamos nossas atividades escolares em forma híbrida, isto é, parte presencial e parte remota, no dia 01 de fevereiro de 2021(segunda-feira), com 35% da capacidade de alunos na unidade do Morumbi.

Fig.09:Tabela de Divisão de Grupos

<p>Grupo A Grupo de risco</p>	<ul style="list-style-type: none"> • São portadores de doenças graves <p>Orientação: Recomendado ficar em casa</p>
<p>Grupo B Sintomáticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • São potenciais transmissores <p>Orientação: Obrigatório ficar em casa</p>
<p>Grupo C Assintomáticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Convive com alguém positivo para Covid-19 • Convive com alguém com sintomas da Covid-19 <p>Orientação: Obrigatório ficar em casa</p>
<p>Grupo D Aptos para entrar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Não A • Não B • Não C <p>Orientação: Opcional ficar em casa ou ir à escola</p>

Fonte: Colégio Pentágono, e-book de retorno, 2021

⁶ **Professores na pandemia: “De repente, nossas vidas mudaram da água para o vinho”**. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/19604/professores-na-pandemia-de-repente-nossas-vidas-mudaram-da-agua-para-o-vinho>> Acesso em: 22 abr. 22

Foi realizada uma pesquisa interna, a fim de mapear quais alunos voltaram às aulas presenciais, a partir da divisão em Grupo A, caracterizado como alto risco; Grupo B, sintomático; Grupo C, assintomático; e Grupo D, aptos a entrar. Como vide na figura 09.

Esse monitoramento diário foi realizado através de uma ferramenta digital instalada via aplicativo do Colégio, era de extrema importância que a família respondesse às três perguntas do “*checklist* da saúde”.

A portaria da escola foi sinalizada com adesivos informativos no chão, indicando a distância correta para a formação da fila dos alunos, e os porteiros estavam dispostos para orientar a entrada dos alunos, realizando a aferição da temperatura, cujo procedimento é repetido diariamente.

Após a aferição da temperatura, o aluno só passava para a próxima etapa caso a temperatura fosse igual ou inferior a 37,4°C. Na segunda etapa, eram direcionados para a higienização das mãos com a lavagem com detergente e água ou uso do álcool em gel 70%, disponível em *dispensers* na entrada.

Já os alunos que apresentavam a temperatura acima de 37,4°C e que estão acompanhados pelos pais são encaminhados de volta para casa. Os alunos desacompanhados eram encaminhados por um colaborador à tenda de isolamento e a família era acionada para buscá-lo imediatamente. Vale destacar que esse mesmo procedimento foi realizado com os alunos que apresentaram febre ou outros sintomas durante sua permanência na escola.

A tenda da COVID-19 foi instalada em local próximo a entrada da escola, evitando que o aluno ou colaborador circulasse dentro da instituição. Esse local era sem ar-condicionado e ventilador e o mínimo possível de mobiliários. Neste retorno híbrido, todos os materiais expositivos distribuídos pela escola foram retirados para evitar o acúmulo de sujeira, e principalmente, os carpetes ou de tecidos com o objetivo de diminuir a demanda de higienização posto que o número de funcionários foi reduzido como também evitar o contato com objetos alérgicos.

O Colégio Pentágono contratou uma enfermeira chefe que ficou responsável pelo acompanhamento diário dos técnicos de enfermagem que ficaram disponíveis em cada uma das unidades da rede.

A Enfermeira foi responsável, também, por controlar o *checklist* diário e, em quadro suspeito, realizava o monitoramento previsto no protocolo estabelecido pelo Einstein.

Para atendermos o protocolo estabelecido pelo Hospital Albert Einstein, a professora Joana, que se encontrava no grupo de risco devido a faixa etária, aplicava a aula de casa via *google meet*, e eu como assistente de arte atendia o grupo de alunos em formato de bolha no presencial.

O esquema de bolhas era adotado somente para os alunos, com o objetivo de garantir os três pilares essenciais para a segurança: o uso de máscaras, a higienização das mãos e o distanciamento. Estes pilares foram adotados de maneira rigorosa pelos colaboradores da escola, cuidando de sua própria proteção e a dos diferentes grupos de alunos.

O fluxo das turmas dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais foram divididos em 2 bolhas de relacionamento e cada bolha tinha uma semana de aulas presenciais seguida por uma semana de aulas remotas, iniciando sempre pela bolha de número 1 como seguido no calendário da figura a seguir:

Fig. 10: Bolha de relacionamento

UNIDADE MORUMBI
ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS
À 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

<div style="display: flex; justify-content: space-between; font-size: 24px; font-weight: bold;"> ABRIL 2021 </div>						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12 BOLHA 1	13 BOLHA 1	14 BOLHA 2	15 BOLHA 2	16 BOLHA 3	17
18	19 BOLHA 3	20 BOLHA 1	21 FERIADO	22 BOLHA 1	23 BOLHA 2	24
25	26 (2º ao 1º ano) BOLHA 2 <small>(Anos Finais e Ensino Médio)</small> PERÍODO DE AVALIAÇÕES ON-LINE	27 (2º ao 1º ano) BOLHA 3 <small>(Anos Finais e Ensino Médio)</small> PERÍODO DE AVALIAÇÕES ON-LINE	28 (2º ao 1º ano) BOLHA 3 <small>(Anos Finais e Ensino Médio)</small> PERÍODO DE AVALIAÇÕES ON-LINE	29 (2º ao 1º ano) BOLHA 1 <small>(Anos Finais e Ensino Médio)</small> PERÍODO DE AVALIAÇÕES ON-LINE	30 (2º ao 1º ano) BOLHA 1 <small>(Anos Finais e Ensino Médio)</small> PERÍODO DE AVALIAÇÕES ON-LINE	

Seguindo a recomendação da equipe do Hospital, utilizando o conceito de “bolhas de relacionamento”, as salas de aula receberam apenas 15 alunos por vez. Cada um desses grupos não teve contato com os demais e seus integrantes só interagiam entre si, mantendo as premissas básicas de mitigação da doença (uso de máscara, higienização frequente das mãos e distanciamento social).

Esse conceito de “convívio em bolhas” tinha como foco a redução e a rastreabilidade do contágio, já os intervalos aconteciam dentro da sala de aula inviabilizando que os alunos descessem para o pátio da escola, evitando assim aglomeração.

A frequência das aulas presenciais e on-line ocorreriam através de uma combinação de atividades virtuais e presenciais.

O ateliê de Arte na primeira fase de retorno é considerado como área crítica e por isso foi fechado e as aulas de artes, direcionadas as salas de aula.

Em nota publicada no diário oficial da União Publicado em 01/10/2021 no Art. 4º diz que:

Deverão permanecer em trabalho remoto, mediante autodeclaração, as seguintes situações abaixo:

I - servidores e empregados públicos que apresentem as condições ou fatores de risco descritos abaixo:

a) idade igual ou superior a 60 anos e demais comorbidades, portanto a professora joana por ter idade superior a 60 anos, se manteve no ensino remoto.⁷

Durante a primeira fase do retorno, a professora Joana aplicava a aula remota *on-line* da sua residência, e eu como professor Assistente de Arte, acompanhava a porcentagem da turma que vinha para as aulas presenciais e outra parte, acompanhava pela transmissão no *hangout meet*, conforme podemos ver nas figuras 11 e 12.

Os materiais para uso da atividade prática de aula eram separados para cada aluno e após o uso, os materiais entravam em quarentena, isto é, ficavam um período de cinco dias descansando para usar novamente pois seu manejo era coletivo e o protocolo proibia o compartilhamento de materiais entre alunos.

⁷ **INSTRUÇÃO NORMATIVA SGP/SEDGG/ME Nº 90, DE 28 DE SETEMBRO DE 2021.** Disponível: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-sgp/sedgg/me-n-90-de-28-de-setembro-de-2021-349566093> Acesso 10 Abr.22.

Fig. 11: Ensino Híbrido



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021.

Fig. 12: Ensino Híbrido



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021.

No dia 22 de setembro de 2021 o Ministério da saúde pública uma nota de vacinação para os adolescentes, o qual tem como foco a imunização primeiro das adolescentes grávidas, puérperas e lactantes, adolescentes com deficiência permanente e com comorbidades. Em seguida os jovens de 12 a 17 anos privados de liberdade⁸.

⁸ **Ministério da Saúde recomenda vacinação de adolescentes seguindo ordem de prioridades.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/setembro/ministerio-da-saude-recomenda-vacinacao-de-adolescentes-seguindo-ordem-de-prioridades-1> Acesso em: 02 mai 22.

Em 13 de outubro de 2021, o governador João Dória junto com secretário da educação Rossieli Soares, declarou a volta das aulas presenciais para toda a rede estadual, municipal e privada a partir do dia 18 de outubro. Um fator muito importante para a retomada das aulas presenciais, foi o início da imunização de 97% dos profissionais da educação, tendo esquema vacinal completo garantindo maior segurança. Priorizando os protocolos sanitários com distanciamento de 1 metro entre as pessoas, o uso obrigatório da máscara e do álcool gel foram mantidos até final de outubro.⁹

Ao retornarmos às atividades híbridas para a utilização do Ateliê de Artes a situação pandêmica exigiu certas medidas obrigatórias tanto para a proteção do aluno quanto do professor.

Seguindo as orientações da equipe do Hospital Albert Einstein, a empresa responsável pela consultoria da escola, fomos informados a solicitar a visita da enfermeira responsável pela liberação do uso do Ateliê, para isto, seguindo os seguintes critérios:

- o número de alunos por turma precisou ser analisado em como seria essa distribuição na sala, atendendo as orientações obrigatórias de distanciamento de 1,5 m contados de ombro a ombro, tanto na vertical quanto na horizontal;
- o local exato para realizamos as medidas de distanciamento, sendo 1,5 m, foi sinalizado no chão embaixo do banco, e sobre a mesa colaborando para garantir que esse cuidado seja sempre fiscalizado e mantido pelo professor e aluno;
- o ateliê possui uma pia com 4 torneiras, sendo duas torneiras bloqueadas para manter o distanciamento, com identificação para não uso.

De fato, ao produzir esse relato, inúmeras reflexões foram surgidas a partir do isolamento, do afeto, da solidão, da intimidade de cada aluno, do autocuidado, e do respiro e especialmente do alívio por ter conseguido passar pela COVID-19.

No relato da professora Joana, a qual tive o privilégio de tê-la como minha mentora durante a formação como professor assistente. Fui impulsionado por meio do trabalho coletivo que tivemos e com todo amor, apresento uma fala dela de como foi lidar com todo esse processo de ensino remoto:

⁹ Educação SP anuncia volta obrigatória às aulas a partir do dia 18 de outubro. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/educacao-sp-anuncia-volta-obrigatoria-aulas-partir-dia-18-de-outubro>
Acesso em: 05 mai 22.

Uma professora de Arte, formada e educada para o presencial, da noite para o dia, se vê na frente de um computador com uma turma de alunos assustados tanto quanto ela.

Em meio a tantas dificuldades tecnológicas, ansiedades, medos e suspiros, descobri uma outra maneira de me relacionar com a Arte e com meus alunos.

Alunos que agora estavam "na minha casa" e eu "na casa deles"... essa intimidade em alguns momentos ajudou e em outros me incomodava...

E em tempos tão assustadores, um assistente mais jovem e tecnológico era tudo o que eu precisava... e tive o melhor!!

Depois disto tudo, os alunos mudaram, nós mudamos e a Escola também deve e precisa mudar...¹⁰

Corroborando com a fala da professora, a coordenadora pedagógica Beatriz, também expressou sua reflexão para este momento:

A pandemia nos trouxe muitos desafios pedagógicos, além dos socioemocionais. Iniciamos com adaptações para o universo remoto, tanto com o uso mais contínuo da plataforma que já utilizávamos, como a aplicação de novas estratégias e recursos diversos para a aulas. Um plano paralelo ocorria com acolhimento aos alunos e famílias para que da melhor forma um novo cenário fosse acomodado. Muitos desafios surgiram neste momento, alunos com dificuldades de adaptação, alunos que necessitavam de supervisão extra, famílias disfuncionais por inúmeros fatores gerados pela pandemia. Intensificamos a formação de professores com metodologias ativas, além de acolhê-los para a transição profissional os tornando aptos a realizar boas aulas online. Revisamos as avaliações, o planejamento e a rotina escolar, visando o rigor acadêmico e o bem-estar deles. Criamos canais de comunicação dos alunos como *classroom* da coordenação, *chats* por anos (turmas) e fizemos breves reuniões coletivas semanais para que os alunos pudessem expor suas dúvidas, suas dificuldades e serem orientações sobre os acontecimentos e novos passos. Aprendemos juntos, enquanto comunidade escolar, e adquirimos novas habilidades e competências. Ao receber gradativamente os alunos de forma presencial, o manejo pedagógico continuou e o trabalho de readaptação a escola também foi necessário, pois hábitos foram alterados, forma de registros, ritmo de participação, entre outros temas. Hoje, colhemos os frutos deste período tanto de aprendizado quanto de perdas. Monitoramos os resultados para que possamos oportunizar boas experiências educacionais aos alunos e que todos possam avançar.¹¹

¹⁰ SABONGI, Joana. Ensino Remoto no Ateliê de Artes Visuais: depoimento. São Paulo, 21 mai 2022. Entrevista concedida por e-mail a Rafael Lucca.

¹¹ CARVALHO, Beatriz. Ensino Remoto no Ateliê de Artes Visuais: depoimento. São Paulo, 21 mai 2022. Entrevista concedida por e-mail a Rafael Lucca.

Buscamos também as palavras do Prof. Radamés Rocha, que na época coordenava a área de Artes, e conduziu a transição com os professores para o momento de adaptação dos planejamentos pedagógicos e das atividades, durante as reuniões de formação que ocorreram no formato remoto:

Estávamos arrodoados de incertezas, o momento era de seguir com calma, respeitando o ritmo de adaptação e entendimento do que ocorria no mundo. Foi preciso flexibilizar prazos, aguçar ainda mais uma escuta ativa para uma educação dialógica e humanista. Tentamos acolher e caminhar de mãos dadas com professores, familiares e alunos. Valorizar e comemorar com cada conquista. O trabalho em grupo foi fundamental para dividir tarefas, otimizar processos, qualificar as ações, e neste sentido, as ferramentas digitais favoreceram muito para o compartilhamento dos diversos documentos em tempo real.¹²

2.2 As ferramentas tecnológicas nas práticas pedagógicas

Nesse cenário de Pandemia tivemos uma grande explosão do uso das ferramentas tecnológicas, inclusive em minha experiência como Assistente de Artes dos Anos Finais na qual fizemos grande uso das plataformas interativas de ensino que a escola disponibiliza.

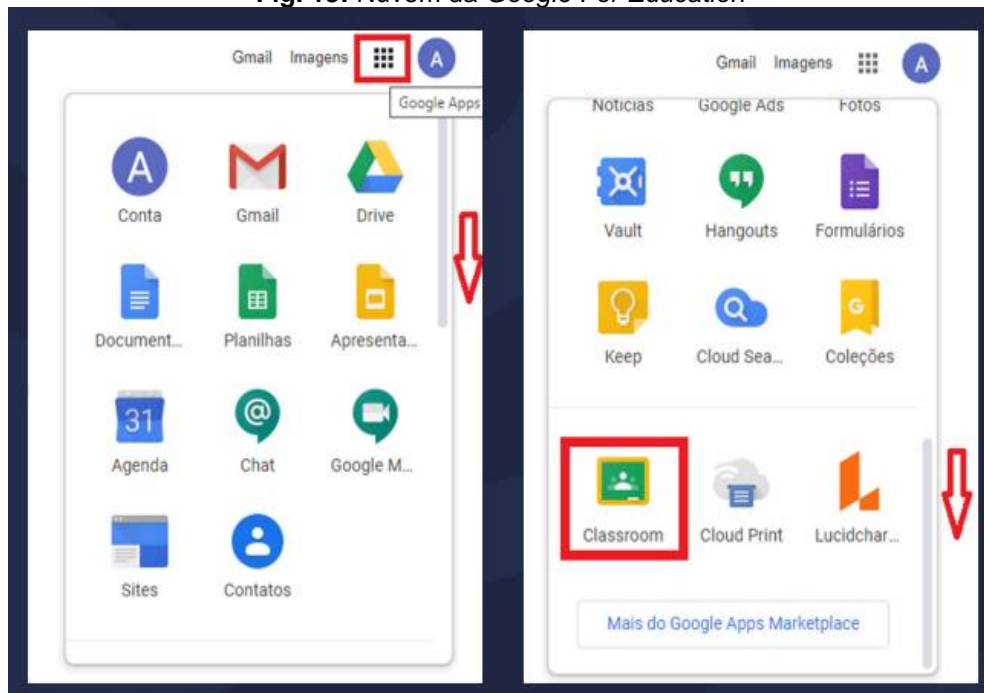
A escola ofereceu para os professores e alunos como ferramentas para uso das aulas remotas o “*Google For Education*”, cujo acesso se dá pelo e-mail corporativo, proporcionando meios que facilitam uma aprendizagem ao alcance de todos. Vide figura 13.

Após o *login* com o e-mail institucional, o professor criava a sala de aula, clicando no ícone em criar turma, tendo como requisito obrigatório a denominação do nome da turma para abrir a sala *on-line*. É a única informação obrigatória para a criação da sala.

Na página da sala de aula *on-line*, o *Google Classroom* cria automaticamente um código, sendo possível através desse, convidar alunos e/ou professores para participar da sala de aula.

¹² ROCHA, Radamés. Ensino Remoto no Ateliê de Artes Visuais: depoimento. São Paulo, 29 mai 2022. Entrevista concedida por e-mail a Rafael Lucca.

Fig. 13: Nuvem da *Google For Education*



Fonte: Manual *Google Classroom*, UNIFAJ.

Fig. 14: Criação da Sala de Aula *On-line*

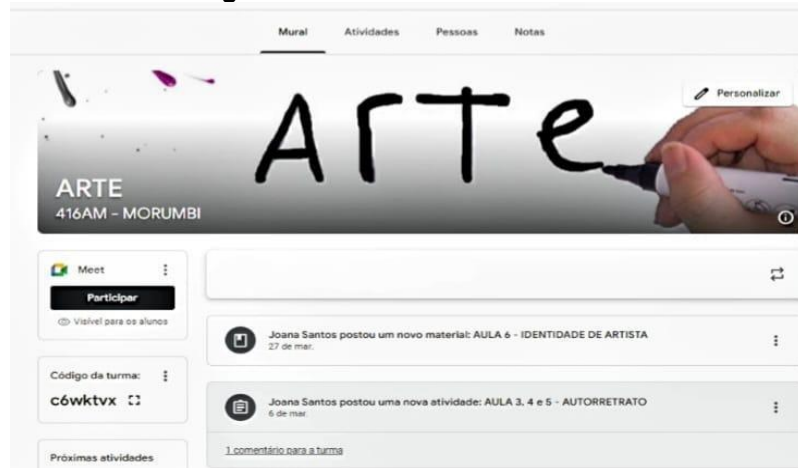


Fonte: Manual *Google Classroom*, UNIFAJ.

Após a criação da sala *on-line*, o professor pode personalizar sua sala de aula alterando a imagem padrão que aparece na parte superior do mural. A ferramenta do *classroom* possui uma variedade de modelos de temas, já para a sala de aula a professora Joana¹³ selecionava a foto que se referia a proposta que ia trabalhar durante o semestre de cada turma como podemos ver na imagem abaixo na sala *on-line* da turma do 6º ano da Unidade do Morumbi.

¹³ Joana Maria Sabongi Alves dos Reis Santos é formada em Artes Plásticas/Licenciatura plena pela FAAP em São Paulo. Consolidou sua formação e percurso artístico trabalhando como professora de Arte. Professora de Arte na comunidade Quilombola de Boa Vista à beira do rio Trombetas-PA. Professora de arte em Porto Trombetas-PA em escola administrada pelo sistema Pitágoras de Minas Gerais. Professora e coordenadora de Arte na escola Dinâmica em Florianópolis-SC. Professora de Arte no Colégio Pentágono, em São Paulo.

Fig. 15: Sala de aula *on-line* 6º ano



Fonte: Rafael Lucca, acervo do pesquisador, 2021

Fig. 16: Sala de aula *on-line* 7º ano



Fonte: Rafael Lucca, acervo do pesquisador, 2021

Fig. 17: Sala de aula *on-line* 8º ano



Fonte: Rafael Lucca, acervo do pesquisador, 2021.

Dentro do ambiente virtual de aprendizagem do *Google Classroom*, a professora postava as atividades e as aulas ao vivo aconteciam pelo *meet*.

Google for Education é um ambiente virtual que possibilita a interação entre professores e alunos, cuja ferramenta pode ser usada em diversos dispositivos, tudo é armazenado na nuvem de onde quer que estejam, o Google disponibiliza na nuvem os principais aplicativos como :Gmail, Google Drive, Agenda Google, Documentos, Planilhas, Apresentações, Formulários, Google Meet entre outros. (Manual Google Classroom, UNIFAJ)

As aulas de Artes foram criadas dentro do Google Classroom, cujo formato é uma sala de aula on-line, devido a impossibilidade de ocorrer as aulas presenciais dentro do ateliê decorrente da COVID-19.

As aulas aconteciam de forma síncrona a cada semana, na nuvem do Classroom era disponibilizado o powerpoint referente a proposta da aula, assim como as atividades a serem realizadas, com *sites* de referência relacionados à proposta.

No final da semana a professora Joana postava a atividade no classroom, automaticamente os alunos recebiam via *e-mail* a notificação da próxima aula, como também, os materiais que seriam usados no dia da aula.

A parte prática dos exercícios solicitados e realizados foram produzidos sempre de modo síncrono, o ensino a distância possibilita a participação de todos e nesse momento aprendemos coletivamente com alunos e professores, sendo assim podemos afirmar que:

Os professores aprendem ao mesmo tempo que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes “disciplinares” como suas competências pedagógicas. A formação contínua dos professores é uma das aplicações mais evidentes dos métodos de aprendizagem aberta e a distância. (LEVY, 1956, p.173.)

Um ponto muito forte nesse processo da prática nos encontros síncronos, foi a troca através do diálogo e respeito mútuo entre os alunos, trazendo soluções aos colegas durante o enfrentamento dos problemas encontrados no fazer da atividade.

Assim também, quanto ao uso das ferramentas tecnológicas, foi uma troca muito rica entre alunos e professores onde todos aprenderam juntos.

Já para os alunos da unidade Morumbi terem acesso a sala de aula *on-line*, a professora Joana deve convidá-los ou fornecer o código para que eles se adicionem.

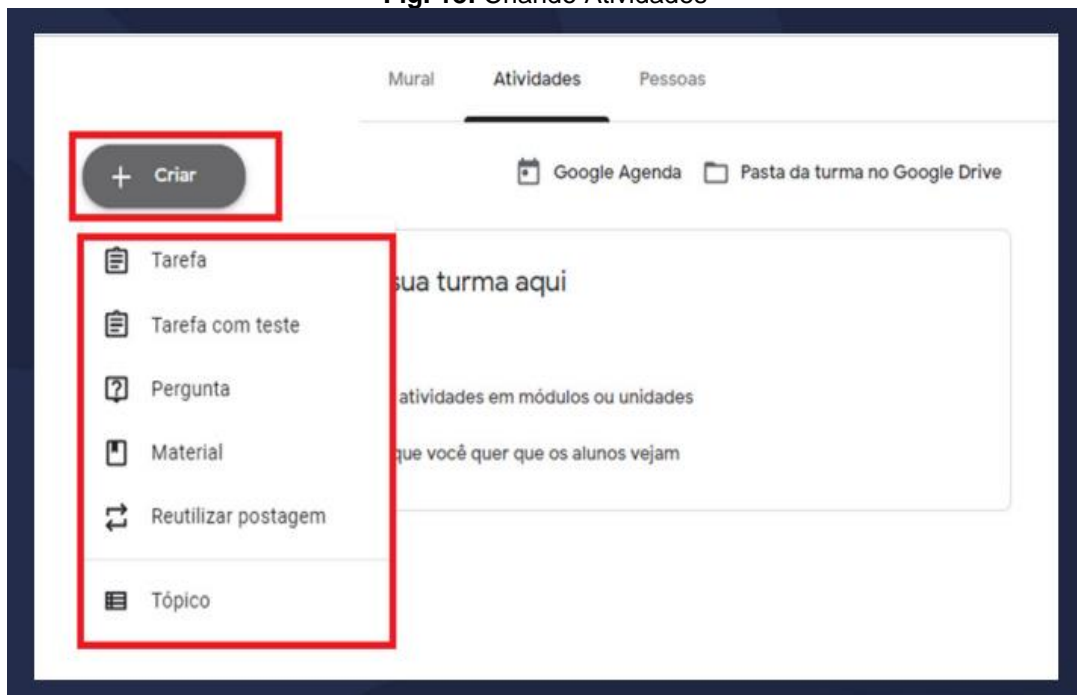
Esse acesso para convidar os alunos ocorre através do acesso de guia pessoas na parte superior da tela da sua turma, clicando no ícone em “convidar alunos”.

As propostas de atividades devem ser inseridas no próprio *classroom*, através do acesso da turma na parte superior da tela na guia “Atividades”.

Durante a criação da tarefa, é possível inserir arquivos, vídeos ou *links*, atribuir nota e definir o prazo de entrega, além de podermos dar feedbacks sobre a atividade seja por *e-mail*, *hangout*, comentário individual ou recado no mural da turma no *classroom*.

Durante o ensino remoto, a professora Joana fez uso de umas das ferramentas que facilitava o dia a dia, neste caso durante a elaboração das tarefas no *Classroom*, é possível programar a tarefa para ser postada depois.

Fig. 18: Criando Atividades



Manual *Google Classroom*, UNIFAJ

Segundo Dosea et al. (2020), o ensino remoto ou a distância provoca nos alunos um sentimento de solidão, resultado de uma aula onde não há interação, e apoio por parte dos docentes. Cabe ao professor ficar atento aos acontecimentos da sala de aula virtual, procurar desenvolver propostas através das metodologias ativas que favoreçam diálogos e participação ativa do aluno.

Fig. 19: Aula no Google Meet



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador, 2021

Sendo assim ao planejar a aula remota através do *Google Meet*, ele recria o ambiente em sala de aula nesse momento que estamos confinados, favorece uma sincronia entre o professor e o aluno em tempo real, além de oferecer muitos recursos como videoconferência que permite a conversa por áudio, vídeo e apresentação de slides, imagens e até compartilhamento da tela do seu computador como a do aluno tornando assim uma aula mais prazerosa.

2.3 As exposições virtuais

A COVID-19 exigiu de certo modo, novos processos de produção artística, que nos levaram a pensar: como fazer para não parar os processos artísticos dentro do ensino e aprendizagem de arte?

Em meio a tantos projetos dos Anos Finais, o maior desafio como professor Assistente de Artes, foi montar as exposições que antes eram de forma física e presencial, agora se tornam de forma virtual.

A ruptura dos espaços físicos para a exposição virtual são criações e reflexões no processo formativo durante o trabalho pedagógico no ensino híbrido, que entre tantas perdas surgiu a necessidade desenvolver novos meios de acesso a mediação e apreciação da produção artística para os alunos, trazendo novas experiências para ressignificar sua expressão.

Para idealizar e colocar em prática as exposições virtuais, a professora Joana fez algumas reuniões para colocarmos em pauta nossas dúvidas em como implementar essa nova ferramenta de acesso.

Nossa primeira imersão a exposição virtual foi com os alunos dos 6º anos, a professora contextualizou sobre a vida e as obras do artista Vincent Van Gogh, depois de conhecer e observar atentamente as diferentes flores pintadas por ele, os alunos foram desafiados a desenhar flores a partir da observação da técnica de empasto desenvolvida pelo artista.

Explicitamos aos alunos sobre os traços vibrantes e fortes do artista, os alunos usaram um tecido como suporte para explorarem uma nova técnica de pintura com giz pastel oleoso.

O uso do *Google Classroom* facilitou nesse momento de distanciamento com novas formas de interação para a idealização dessas exposições. Com o apoio da sala Virtual do *Classroom*, os alunos que se encontravam no ensino remoto, enviavam os registros fotográficos das produções artísticas dentro da plataforma, na qual cada aluno possuía sua pasta com nome e série.

Como professor assistente, realizava a mediação desses trabalhos dando *feedback* quanto a forma de enquadrar a foto, a luz e a sombra para garantir um equilíbrio e harmonia na composição visual.

Fui instigado em como conseguir baixar todas as fotos da plataforma, mas com a ajuda do pessoal da Tecnologia da Informação - T.I, com o suporte perante as dúvidas surgidas durante as montagens da plataforma virtual, criamos uma aprendizagem colaborativa.

Nesse contexto, os vínculos oriundos dos trabalhos escolares foram construídos das escutas e aprendizagens, e a equipe da tecnologia da informação na pessoa da professora Débora¹⁴, foi muito importante nesse contexto de ensino remoto. Ela nos relatou sobre como foi a vivência durante a pandemia:

Esse momento da pandemia foi bem difícil para mim porque a gente estava tão acostumado com a educação presencial. E aí tudo se fechou, a gente teve que fazer da nossa casa a escola.

O ensino remoto foi um momento bem tenso, trabalho na área de tecnologia Educacional tive que auxiliar os professores e os alunos nas suas dificuldades com relação à tecnologia então foi um momento de muito trabalho para mim, mas foi um momento também de muito aprendizado onde as pessoas puderam desenvolver diversas habilidades digitais.¹⁵

¹⁴ Débora Carolina da Rocha Alves, Formada em Pedagogia pela Universidade Ibirapuera.

¹⁵ ALVES, Débora. Ensino Remoto: depoimento. São Paulo, 27 mai 2022. Entrevista concedida por Whatsapp a Rafael Lucca.

Para todas as exposições virtuais, as fotos eram baixadas uma por uma, usando a plataforma *Canvas* para edição, inserindo as imagens baixadas e organizando-as.

O *Canvas* é um editor gratuito que permite criar artes sendo pelo celular ou computador, ele tem acesso de ferramentas ilimitadas sendo disponibilizado para professores. Uma plataforma com uma vasta galeria de *templates*, além de criar cartões comemorativos, convites, imagens de capa para redes sociais.¹⁶

Após todas as fotos das respectivas turmas inseridas na plataforma do *Canvas*, o vídeo era editado no *Inshot*, o qual selecionava-se o modo de exibição e a música a ser adicionada.

O *Inshot* é um editor de foto e vídeo com funcionalidades bastante úteis, o qual podemos aplicar efeitos de fundo no vídeo ou foto, e aceita vários arquivos ao mesmo tempo.¹⁷

Para ilustrar as exposições virtuais realizadas, foi utilizado alguns *prints* de tela dos murais, que demonstram o processo de produção dos alunos, ressaltando que é de extrema importância evidenciarmos os critérios, visto que para muitos foram suas primeiras experiências com o ensino remoto, assim como dificuldades ao acesso à banda larga de *internet* e a dificuldade dos aparelhos eletrônicos.

Fig. 20: Mural Vincent Van Gogh



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021.

¹⁶ **COMO USAR O CANVA PARA EDITAR IMAGENS PELO CELULAR.** Disponível: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/05/como-usar-o-canva-para-editar-imagens-pelo-celular.ghtml> Acesso em 27 Mai.22.

¹⁷ **Como usar aplicativo Inshot** [editor de vídeo e foto]. Disponível: <https://tecnoblog.net/responde/como-usar-aplicativo-inshot-editor-de-video-e-foto/> Acesso 27 Mai.22.

Selecionamos alguns *prints* da produção dos alunos no ano de 2021, o qual revelam narrativas significativas do processo, respeitando os limites impostos pela COVID-19, trazendo significados nesse ensino remoto e híbrido como preces de esperanças por dias melhores.

Fig. 21: Texto expositivo Identidade do Artista Vincent Van Gogh


IDENTIDADE DE ARTISTA/AS FLORES DE VAN GOGH

Considerado um dos maiores pintores de todos os tempos Vincent Van Gogh (1853-1890), foi um pintor holandês do final do século XIX e um dos maiores expoentes do pós-impressionismo.

Seus trabalhos foram valorizados depois de sua morte e tiveram grande influência na arte do século seguinte, sobretudo na vertente expressionista. Foi um homem intenso, que usava a arte como ferramenta de sobrevivência em meio a uma agitada e instável saúde emocional e psicológica, e é considerado um verdadeiro gênio da pintura, mas sua carreira foi relativamente curta como pintor, cerca de 10 anos.

Ao longo de sua curta vida, Van Gogh pintou muitas flores mas, os Girassóis são com certeza, os mais conhecidos. Van Gogh pintou 11 quadros em que os girassóis são o principal tema e outros em que eles têm um papel importante. Dos 11, 2 desapareceram: um foi destruído em incêndio na 2.ª Guerra Mundial e o outro pertence a uma coleção privada que não faz empréstimos para museus.

Van Gogh não pintou só girassóis...



Professora: Joana Sabongi
Auxiliar de Ateliê: Rafael Lucca

Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021.

Fig. 22: Desenhando as Flores



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021.

Fig. 23: Fixando o desenho no tecido

Nas aulas presenciais durante a produção das Flores de Van Gogh, os alunos vivenciaram a técnica de fixar o giz Pastel Oleoso no Tecido Cru.



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021.

Fig. 24: Mural Vincent Van Gogh



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021.

Fig. 25: Mural Vincent Van Gogh



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021.

Após a primeira exposição virtual, tivemos um retorno dos alunos muito positivo, pois comentavam durante as aulas sobre a exposição, alguns solicitaram durante as aulas para que fosse compartilhado o vídeo da exposição virtual para que

todos apreciassem no início da aula, gerando uma troca significativa entre os alunos, diálogos, olhares e percepções.

Os colaboradores da escola também tiveram acesso, os que não sabiam como acessar a exposição, auxiliamos no acesso e muitos ficavam emocionados ao apreciar as produções, refletindo sobre como foi realizada atividade e elogiavam os meios tecnológicos que usamos, por exemplo, o uso do *QR Code*, para o acesso síncrono à exposição virtual.

O *QR Code* ou código QR é uma sigla de “*Quick Response*” que significa resposta rápida. É um código de barras criado em 1994, cujo nome foi dado por ser reconhecido de forma rápida pelas pessoas. É utilizado por indústrias, propagandas, e dá acesso através do celular que possuem aplicativos específicos para leitura direcionando o cliente para o *site* que a empresa quer.¹⁸

Cabe ressaltar aqui que através da professora Joana e com o meu auxílio como professor assistente em criar essa exposição virtual, indiretamente colaboraram para todos os membros da escola um novo olhar para o uso, quanto ao conhecimento e manuseio das ferramentas tecnológicas.

A festa “Pé de Moleque” tem um importante caráter pedagógico e propicia aos alunos o resgate e a celebração da cultura popular Brasileira. Depois de 1 ano sem festa Junina, no ano de 2021 tivemos nosso primeiro evento de forma virtual, e a coordenação oportunizou trabalhamos com os alunos uma visão mais aprofundada e sistemática das manifestações populares do nosso país, o qual cada ano/série debruçou sobre uma temática específica e alinhada conforme o projeto pedagógico.

O acesso à transmissão das festas *on-line* foi restrito às famílias, alunos, colaboradores e convidados. Para isso, cada ano/série recebeu um endereço de e-mail, usuário e senha com domínio @alunopentagono.com ou @colegipentagono.com.

A Festa Junina vai além de um evento. Ela é o grande momento de celebração da Cultura Popular em toda a sua amplitude. Esta proposta de pesquisa na Cultura Popular Brasileira, pelos movimentos de ligação e expressão que promovem as linhas, fios e tecidos em nosso patrimônio, veio enriquecer o eixo temático do 6º ano do Ensino Fundamental dos Anos Finais.

¹⁸ **QR Code no IEB.** Disponível em: <http://www.ieb.usp.br/qrcode/> Acesso 18 abr. 22.

Fig. 26: Galeria Virtual

GALERIA VIRTUAL

Selecione a unidade que deseja conhecer a galeria virtual com a produção de nossos alunos:



Fonte: Colégio Pentágono, 2021

Fig. 27: Galeria Virtual Pé de Moleque

GALERIA VIRTUAL



Bem-vindos à galeria virtual dos nossos alunos

Nesta página, você vai conhecer um pouco mais sobre as manifestação da cultura popular brasileira que estamos celebrando neste ciclo junino. Selecione o ano ou série e divirta-se! Aproveite para votar na competição de quadrilhas e de releitura dos alunos do Ensino Médio.



Fonte: Colégio Pentágono, 2021

Fig. 28: Programação Festa On-line Pé de Moleque



Confira a programação da nossa festa on-line e os endereços para acessar a transmissão de cada unidade

PROGRAMAÇÃO :-	
09h00	Encontro G4 - Cantigas de roda e o folclore brasileiro
09h30	Encontro G5 - Da ciranda ao frevo: o mundo em roda
10h00	Encontro 1º ano - Vem cá curiá: os brinquedos e brincadeiras com o cacuriá
10h30	Encontro 2º ano - A Congada e o mundo mágico dos estandartes
11h00	Encontro 3º ano - Do Maracatu à Folia de Reis: trajes e lugares da cultura popular
11h30	Apresentação dos professores de Música
12h00	Sorteio do 1º prêmio da rifa solidária - IPad
12h20	Cozinhando com o Pereira (receita típica) com intervalo musical para o almoço
13h00	Literatura de cordel, xilogravura e o forró - 4º ano no intervalo musical
13h10	Coco de roda: da cerâmica ao repente - 5º ano no intervalo musical
13h20	Cozinhando com o Pereira (receita típica)
13h30	Sorteio do 2º prêmio da rifa solidária - Notebook
13h45	Projetos Anos Finais: - Fios e Tramas (6º anos) - Vale do Ribeira (7º anos) - A cultura do Boi (8º anos) - O Jongo (9º anos)
14h00	- Resultados Esquenta Interclasses e Desafio do Ensino Médio (19/06 divulgaçã da parcial e 26/06 divulgação dos vencedores) - Sorteio do 3º prêmio da rifa solidária - PCGamer

Fonte: Colégio Pentágono, 2021

Os alunos ao desvendarem nossa identidade cultural em sua formação social na escola, enriquecem e constroem sua própria identidade como cidadãos. Fizemos um resgate de algumas tradições que mantêm viva a nossa cultura, por exemplo, com a produção da Dança do Pau de Fitas. Os alunos do 6º ano representaram, com diferentes técnicas, esta dança folclórica, dando destaque aos brincantes e ao trançado do "Pau de fitas".

Fig. 29: Galeria Virtual Tramas e fios 6° anos

TRAMAS E FIOS


Tecendo o movimento da Identidade brasileira



Bem-vindo à galeria virtual dos alunos do 6º ano!

Nesta página, você vai conhecer um pouco mais a respeito das expressões da Identidade brasileira, num movimento de tramas e fios nas Danças do pau de fitas e porque esta manifestação da cultura popular brasileira foi escolhida para os alunos do 7º ano. Também vai poder conferir as obras produzidas pelos alunos nas aulas de **Artes Visuais** e o vídeo com as atividades desenvolvidas nas aulas de **Educação Física**. Divirta-se!

GALERIA DE ARTES VISUAIS



TRAMAS E FIOS

Colégio Pentágono, a Festa Junina vai além de um evento. Ela é o grande momento de celebração da Cultura Popular em toda a sua amplitude.

Esta proposta de pesquisa na Cultura Popular Brasileira, pelos movimentos de ligação e expressão que promovem as linhas, fios e tecidos em nosso patrimônio, veio enriquecer o eixo temático do 6º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais.

Os alunos ao desvendarem nossa identidade cultural em sua formação social na escola, enriquecem e constroem sua própria identidade como cidadãos.



Fonte: Colégio Pentágono, 2021

Fig. 30: Pau de Fitas



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021

Fig. 31: Pau de Fitas 02



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021

Fig. 32: Pau de Fitas Final



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021

Já os 7º anos estudaram sobre o Vale do Ribeira e as expressões da cultura popular paulista. Uma das tradições são os bonecos de rua (gigantes) que aparecem durante todo o ano integrando os calendários cívicos, do carnaval e mesmo de festas religiosas em quase todas as regiões do Brasil. Esse recorte do estudo pela região Sudeste do Brasil é importantíssimo no 7º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, por tratarmos esse objeto de forma multidisciplinar no currículo, fazendo uma imersão pela Região do Vale e toda a sua cultura, abordando do Fandango à Cultura Quilombola e todo o seu bioma, revelado em Aquarela e Cores e nas paisagens que constroem e inspiram esse Patrimônio Imaterial.

Fig. 33: Galeria Virtual Vale do Ribeira 7º ano



Bem-vindo à galeria virtual dos alunos do 7º ano!

Nesta página, você vai conhecer um pouco mais a respeito das expressões da cultura popular paulista presentes no Vale do Ribeira e porque esta manifestação da cultura popular brasileira foi escolhida para os alunos do 7º ano. Também vai poder conferir as obras produzidas pelos alunos nas aulas de Artes Visuais e o vídeo com as atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física. Divirta-se!

Sobre o Vale do Ribeira

Vale do Ribeira é uma região composta pela mata atlântica, por mangues, rios e mares, e um bioma que revela uma fauna surpreendente.

Conta também com a sua cultura, preservada pela população que habita aquela região há muitos anos que são, muitas vezes, pescadores, quilombolas, caiçaras, rabequeiros, cantadores e dançarinos de Fandango e Catira.

Uma das tradições são os bonecos de rua (gigantes) e bichinhos de saias, enquanto expressões populares e tradicionais, fazem parte da vida cultural de mais de 25 municípios paulistas.

Aparecem durante todo o ano integrando os calendários cívicos, do carnaval e mesmo de festas religiosas em quase todas as regiões do Brasil.



Fonte: Colégio Pentágono, 2021

Fig. 34: Processo Artístico Bonecos Gigantes



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021

Fig. 35: Processo Artístico Bonecos Gigantes



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021

Fig. 36: Processo Artístico Bonecos Gigantes



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021

A teatralidade presente nos autos dos bois espalhados pelo Brasil faz com que tenhamos ali um repertório para desenvolvermos movimentos derivados de tantas possibilidades corporais, o que culmina no estudo das figuras humanas na disciplina de Artes Visuais dos 8º anos dos Anos Finais.

O Boi de Parintins, Boi Bumbá, Bumba meu Boi, Boi de Matraca, Boi de Mamão e tantas outras narrativas que trazem em seus autos, os personagens como o Boi, A Catirina, o Matheus, o caboclo, e tantos outros, foi um grande objeto de estudo. Em 2012, o Bumba meu boi foi incluído na lista de Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Os alunos do 8º ano representaram, com diferentes técnicas e materiais, os bois de diferentes regiões do Brasil.

Fig. 37: Galeria Virtual O Boi pelo Brasil 8º ano



Bem-vindo à galeria virtual dos alunos do 8º ano!

Nesta página, você vai conhecer um pouco mais sobre o **Boi pelo Brasil** e o **universo de Mateus e Catirina**, bem como porque esta manifestação da cultura popular brasileira foi escolhida para os alunos do 8º ano. Também vai poder conferir as obras produzidas pelos alunos nas aulas de **Artes Visuais** e o vídeo com as atividades desenvolvidas nas aulas de **Educação Física**.

Divirta-se!

Sobre o Boi pelo Brasil

Pode ser no passo do boi de mamão, ao som do característico tambor de onça, quiça na batida da matraca e nas canções que narram a morte e o renascimento do boi.

A teatralidade presente nos autos dos bois espalhados pelo Brasil faz com que tenhamos ali um repertório para desenvolvermos movimentos derivados de tantas possibilidades corporais, o que culmina no estudo das figuras humanas na disciplina de Artes Visuais.



Fonte: Colégio Pentágono, 2021

Fig. 38: Galeria Virtual O Boi pelo Brasil 8º ano



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021

Fig. 39: Galeria Virtual O Boi pelo Brasil 8° ano



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021

Sendo assim, seguindo as propostas das atividades previstas no Planejamento, trabalhamos com os 7° anos tendo como objetivo estudarmos sobre as características do movimento impressionista e da vida e das obras do artista Claude Monet.

Os alunos foram desafiados a produzirem seus trabalhos autorais a partir das referências estéticas do artista Claude Monet e os impressionistas, porém, a prática artística foi adaptada de forma “doméstica”, já que nesse momento pandêmico, os alunos se encontravam em casa e a criação foi através do uso da tecnologia dos aplicativos de edição do celular.

Vejam que o celular ele entra em cena como um auxílio na atividade durante a aula e antes era visto basicamente como lazer, agora ele é o recurso fundamental no ensino remoto, trazendo um aprendizado significativo através dos modos de edição, oportunizando os alunos na compreensão do processo em gerar luz e sombra.

Durante as aulas pelo *Google Meet*, a professora convidava os alunos para uma prática onde ele deveria lançar um olhar atento e investigativo, o qual se deslocava da sala virtual, para a produção de uma foto ao ar livre de uma paisagem, um jardim ou vegetações, uma expedição no próprio lar através do auxílio dos meios tecnológicos do seu celular tornando o aluno protagonista do seu aprendizado.

O objetivo da aula não estava em um trabalho final, mas no processo de uma aprendizagem significativa através da experimentação e no processo de descoberta tornando o aluno responsável pelo seu processo de aprendizagem.

O resultado dessa proposta pedagógica nos proporcionou novas percepções, sendo uma experiência significativa nesse momento pandêmico, o resultado está nas imagens feitas pelos alunos em diferentes versões da foto original.

Fig. 40: Texto Expositivo Identidade do Artista Claude Monet



IDENTIDADE DE ARTISTA/ CLAUDE MONET



Nesse semestre estudamos sobre as características do movimento impressionista e de Claude Monet:

O Impressionismo foi um movimento que registrava a observação da luz solar e demonstrava constantes variações de cores na natureza e nos objetos.

Com o surgimento da fotografia, os artistas que concorriam com a pintura realista tiveram de se reinventar propondo uma nova estética de pintura. Dessa forma, ganharam espaço para realizar novas experimentações em suas obras. As características do movimento Impressionista expressam uma pintura rápida, efêmera, produzida em tempo real, devido ao movimento da luz do sol sobre as cenas que eram pintadas. Claude Monet preferia sair do ambiente do seu ateliê, pintando no ambiente externo, suas obras geralmente eram pintadas ao ar livre;

- Percepção de diferentes tonalidades de cor, devido a presença e movimento da luz do sol;
- Não apresenta contornos nítidos;
- As obras eram pintadas com pinceladas rápidas;
- Luzes e sombras são representadas com cor, principalmente com o uso das cores complementares;
- É o observador que deve formar a imagem a partir daquilo que vê no quadro;
- As cores se misturavam sobre a tela.

Sendo assim os alunos dos 7º anos produziram seus trabalhos autorais como Claude Monet e os impressionistas, mas de uma forma contemporânea, usando a tecnologia dos aplicativos.

Cada aluno, a partir de uma foto ao ar livre de uma paisagem, um jardim ou vegetações, com os meios tecnológicos disponíveis do seu celular, fizeram diferentes versões da foto original.

Os alunos tiveram como referência a obra de Claude Monet: "A Catedral de Rouen", pintada em 1890.



Acesse as fotos do processo aqui!

Prof. Joana Sabongi
Auxiliar de Ateliê: Rafael Lucca

Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021.

Fig. 41: Mural Claude Monet



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021.

Fig. 42: Paisagem luz e sombra 01

Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021.

Fig. 43: Paisagem luz e sombra 04

Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021.

A tecnologia foi a ferramenta mais importante nesse momento de pandemia, tive que aprender a lidar em um curto tempo com essas ferramentas virtuais o qual através dela conseguimos realizar as exposições virtuais pela escola, motivando alunos, pais, a equipe pedagógica e os colaboradores a ter novos olhares sobre o QR Code para o acesso das exposições.

Com todos esses processos não há como negar que a pandemia de certa forma rompeu os limites físicos de espaços, de tempo e entre as instituições de ensino, as exposições ocuparam um novo espaço pois nesse momento tivemos que nos reinventar no que antes era só físico, passando a ser virtual dando um novo significado com o uso das ferramentas tecnológicas.

Sendo assim, compreendemos que o ensino de Arte dentro da escola de ensino básico resistiu durante os momentos críticos da COVID-19, criando relações de

sobrevivência, o qual nos reinventamos dentro da educação, inserindo a introdução de espaços virtuais.

Essas fissuras provocadas pela COVID-19 nos espaços físicos da escola, proporcionou o nascimento de novas readaptações aos projetos de série do 6º ano ao 8º ano, o qual, junto com a professora Joana, desenvolvemos significativas exposições que antes era de modo presencial, tornando agora de forma virtual aproximando todos nesse momento de restrições e encurtando o espaço e atravessando a arte entre nós.

As imagens refletem esses momentos vividos dos limites estabelecidos pela distância física, aproximando alunos, pais e professores e colaboradores da escola. São registros de produções de alunos o qual tivemos que aprender a lidar com ambientes virtuais de aprendizagens em um curto tempo, entre escuta, afeto e medo de que a docência deste ensino remoto nos impôs.

Fig. 44: Projeto Identidade e Diversidade 7º ano



Identidade e Diversidade

projetos integradores COLÉGIO PENTÁGONO

Considerando as três dimensões da ecologia (subjéctiva, social e ambiental), como produzir uma campanha de defesa da diversidade socioambiental?

Sobre o projeto integrador dos alunos do 7º ano

O Projeto Identidade e Diversidade é um trabalho de pesquisa que desperta o aluno para o reconhecimento da responsabilidade que possui sobre si, pelo outro e pelo mundo. Além disso, o faz relacionar as dimensões subjéctivas, sociais e ambientais do pensamento ecológico, exercitando o protagonismo, o autocontrole e a perseverança na elaboração de um projeto interdisciplinar.

Mata Atlântica e sua (bio)diversidade

Conhecer para preservar

Fonte: Colégio Pentágono, 2021

Nasce nesse contexto de ensino híbrido, o Projeto Identidade e Diversidade, foi um trabalho de pesquisa que despertou o aluno para o reconhecimento da responsabilidade que possui sobre si, pelo outro e pelo mundo. Além disso, o faz relacionar as dimensões subjéctivas, sociais e ambientais do pensamento ecológico,

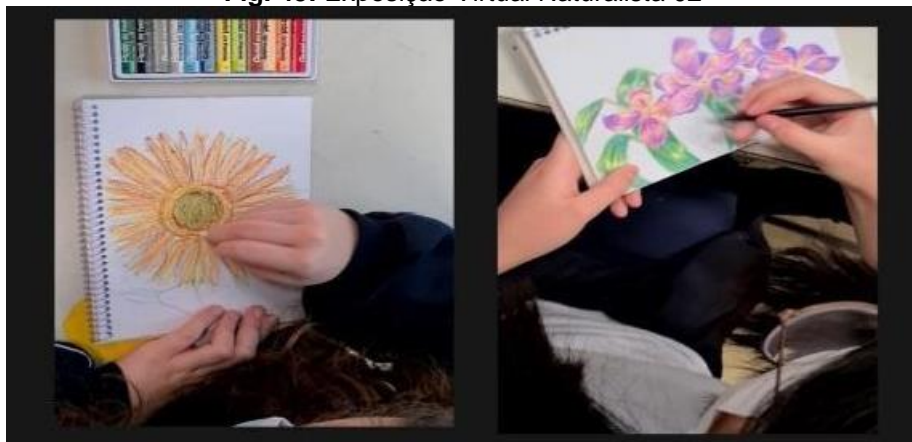
exercitando o protagonismo, o autocontrole e a perseverança na elaboração de um projeto interdisciplinar.

Os 7º anos conheceram durante o ensino remoto e híbrido, os artistas naturalistas Jean Baptiste Debret, Margaret Mee e Rubens Matuck, através de atividades documentais e de desenho de observação.

As técnicas exploradas pelos alunos foi a aquarela e o lápis aquarelável, e nosso objetivo de estudo foi a Mata Atlântica com sua flora e fauna. Os alunos conheceram o que é um caderno de artista e através dele, o usaram para produzir suas pesquisas de imagens da paisagem, fauna e flora, da Mata Atlântica.

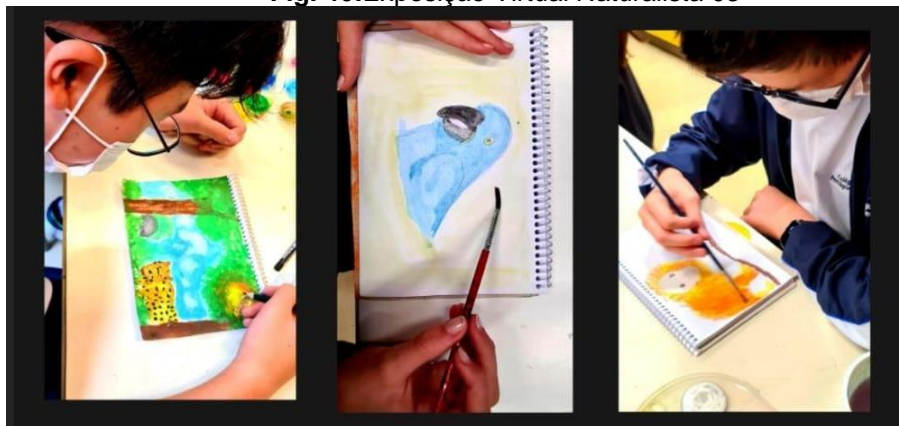
Disso tudo nasceu os estudos documentais sobre a natureza animal e vegetal, através dos registros autorais dos alunos de diversas espécies de forma poética e detalhada. A seguir, vemos alguns registros das produções dos alunos que podem ser considerados como realistas ou simbólicos, dependendo da intencionalidade, da época, região geográfica ou do próprio artista.

Fig. 45: Exposição Virtual Naturalista 02



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021

Fig. 46: Exposição Virtual Naturalista 03



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021.

Fig. 47: Projeto Identidade e Diversidade 7º ano



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021

Fig. 48: Projeto Identidade e Diversidade 7ºano



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021

O Projeto Identidade e Transformação dos 8º anos, possibilitou a reflexão sobre as mudanças físicas, sociais e emocionais que marcam a vida na adolescência. É um projeto voltado para o autoconhecimento, reconhecimento e a descoberta do corpo e seu funcionamento como um todo. É perceber-se potente e único para avançar em seu desenvolvimento de forma plena.

Depois dos alunos dos 8ºs anos conhecerem diferentes etapas e desafios da representação do corpo humano realista, foi desenvolvido uma proposta

contemporânea, o qual os alunos puderam experimentar e vivenciar diferentes técnicas de aquarela em tecido. O resultado do trabalho autoral dos alunos, quanto o uso de cores e texturas, revelam nas imagens abaixo, um misto de realidade e imaginação.

Fig. 49: Projeto Identidade e Diversidade 8º ano



Sobre o projeto integrador do 8º ano

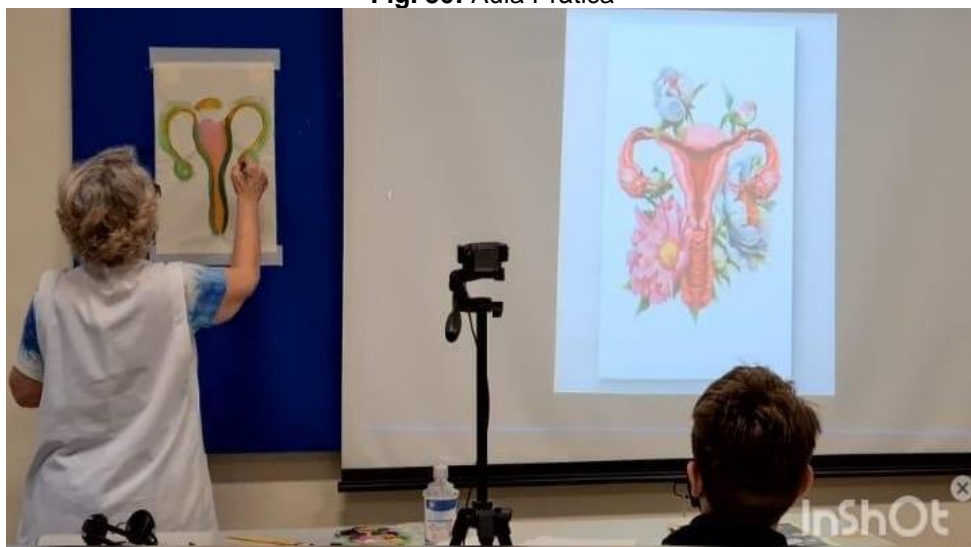
O Projeto Identidade e Transformação possibilita a reflexão sobre as mudanças físicas, sociais e emocionais que marcam a vida na adolescência. É um projeto voltado para o autoconhecimento, reconhecimento e a descoberta do corpo e seu funcionamento como um todo. É perceber-se potente e único para avançar em seu desenvolvimento de forma plena.

Confira os objetivos do projeto:

- reconhecer o desenvolvimento físico, mental e emocional, tanto de si mesmo quanto do outro;
- exercitar o autoconhecimento com a revelação de potencialidades físicas e mentais;
- refletir a respeito dos desafios do crescimento e desenvolvimento ao longo da vida;
- analisar as potencialidades e investir na superação das fragilidades visando superá-las.

Fonte: Colégio Pentágono, 2021

Fig. 50: Aula Prática



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021.

Fig. 54: Mural O corpo Criativo



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021.

Fig. 55: Visão do ambiente expositivo



Fonte: Rafael Lucca, acesso do pesquisador, 2021.

É aqui agora onde minha prática se sustenta, as exposições são registros, captura de processos, imagens, sobre(vivendo) numa pandemia, ao praticar esse processo de observância e registro como professor de Arte em um contexto atípico que acessa um lugar de memória afetiva em mim, corroborado em:

O papel da Arte na educação está relacionado aos aspectos artísticos e estéticos do conhecimento. Expressar o modo de ver o mundo nas linguagens artísticas dando forma e colorido ao que, até então, se encontrava no domínio da imaginação da percepção, é uma das funções da arte na escola (PILLAR, 2012.p.78)

O que seria das memórias se não pudéssemos registrar?

É através da Arte que surge a imagem, ela reafirma a importância do ensino da Arte, em aprender a ler as imagens, através desses registros no ensino híbrido da COVID-19, deixando memórias nesses momentos sombrios e tão incertos.

CAPÍTULO – 3 ANPAP e CONFAEB, existências e resistências a favor do ensino de Artes

O 31º Congresso da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas/ANPAP que ocorreu no período de 2021 de forma *On-line*, sediado na cidade de João Pessoa, realizado pela UFPB, trouxe como temática **(Re)Existências**, levando a refletir sobre a atual situação de risco à vida humana sobre o planeta, imposto pela Pandemia do COVID-19.

Estamos sofrendo dia a dia com as consequências terríveis das ações do vírus e suas variantes, que já atingiram uma parcela mundial chegando a quase 3 milhões de mortes. O Brasil é um dos países com maior número de mortes, afetando todas as áreas, sendo a área das artes uma das mais atingidas.¹⁹

Portanto, com o atual cenário, coletamos 05 artigos publicados nos anais e com relevância para a discussão aqui apresentada, a partir dos descritores: ensino remoto, pandemia, COVID-19, artes visuais.

Assim como, o 30º Congresso da Federação de Arte Educação do Brasil/CONFAEB, que ocorreu na cidade de Pelotas, realizado pela UFPEL, com a temática “Poéticas para transcender e enfrentar o amanhã”, com o objetivo de refletir sobre os impactos das mudanças do cotidiano, pela urgência de enfrentamento de encontrar rumos e renovar a esperança.

Por meio da Arte buscamos enfrentar as inquietações, momentos de luto diante de muitas perdas irreparáveis e procuramos compartilhar as produções poéticas, os gestos, as percepções, as docências inventadas e os olhares sensíveis às vivências que o ensino da Arte desenvolveu processos, conexões e empatia.²⁰

O qual também fizemos o acesso com os mesmos descritores e nos trouxe 06 artigos publicados em seus anais. Apresentaremos a seguir, a voz dos professores e pesquisadores, que se debruçaram na problemática de adaptação para o ensino remoto em virtude da pandemia.

¹⁹ **(Re)existências: anais do 30º encontro nacional da ANPAP.** Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/30enanpap2021/> Acesso: 15 Mai 22.

²⁰ **Anais do XXX Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil [recurso eletrônico]: Poéticas para transcender e enfrentar o amanhã.** Disponível em: [XXX Confaeb.pdf](#) Acesso:15 Mai 22.

3.1 A voz dos especialistas da área

No artigo intitulado (Re) Existências Docentes no Ensino Remoto em Artes Visuais da Rede Pública da Paraíba, Panho e Sardelich (2021) nos relatam que as consequências provocadas pela COVID-19 foram de muitas perdas, além do esgotamento físico e mental, exigiu uma reconfiguração das práticas dos docentes.

De acordo com Alegre, Appel e Lucas (2021) a COVID nos atravessou trazendo mudanças no cotidiano, alterou nossos sentidos desde seu início, provocou reflexões em como trabalhar no coletivo, à distância presencialmente, constituindo os meios de comunicação como pontes de contato.

Segundo Moura, Vilhena e Batista (2021), a COVID-19 induziu a implementação do ensino remoto, colocando desafios diários para os professores adaptarem suas rotinas de ensino e aprendizagem no formato Ead.

Vivenciamos isso no Colégio Pentágono durante os momentos críticos da COVID-19, proveniente da restrição social, além das mais variadas problemáticas oriundas desse contexto, a rotina da escola impactou os processos de ensino e aprendizagem, exigindo que nós professores, pais, alunos e gestores precisassem se readaptar e se reinventar aos novos formatos.

A escola já utilizava o sistema de comunicação nas rotinas pedagógicas e administrativas, com isso saímos na frente facilitando a readaptação em menos tempo. Após os relatos dos artigos selecionados, entendemos a importância do trabalho coletivo em momentos de readaptações à distância e da urgência em que a COVID-19 impôs em se readaptar a novos meios de trabalho e como o uso das ferramentas tecnológicas em um curto tempo.

Para Sá (2021, p.1250), o mundo não estava preparado para interromper as atividades, fomos apenas deslocados do local de trabalho para dentro de casa. O qual fomos obrigados a adequar um espaço de trabalho dentro de casa e continuar a manter nosso local de lazer, além de possuir um excelente pacote de internet e um computador para dar continuidade aos processos do ensino remoto.

De acordo com Gomes, Barbosa, Galdino (2021, p.745) com a implementação das aulas remotas em meio a tantas dificuldades, conseguiu atender a uma aprendizagem significativa através da teoria e prática, enfatizando que as ferramentas tecnológicas passaram a fazer parte do nosso cotidiano, embora nunca requisitada antes em decorrência da COVID-19, o qual antes era visto como uma ferramenta de

lazer e comunicação, tornando-se de extrema importância para os processos de ensino e aprendizagem.

Como aponta Lionardi, Duarte e Kwecko (2021), devemos ter plena consciência de que as ferramentas digitais permitiram o alcance do aluno de forma remota e da importância de estratégias durante o ensino remoto, onde promoveu a interação do aluno e o desenvolvimento das atividades sem que se tornasse algo exaustivo.

Afinal, não estávamos preparados e perdemos nosso lazer, iniciamos o *Home Office* e tivemos um aumento da demanda de trabalho, primeiro porque estávamos aprendendo a lecionar em curto tempo e a distância. Estávamos em um processo de aprendizado em como usar as ferramentas tecnológicas para que chegasse até o aluno uma aula na qual pudesse ser participativo e não ficasse apenas na escuta.

Os recursos tecnológicos que a escola disponibilizou foram fundamentais neste período de Ensino Remoto e principalmente para manter o vínculo entre o aluno, a escola e o professor. Já com a readaptação de trabalho no lazer, tivemos como consequência durante a COVID-19, uma diminuição dos momentos de descanso e lazer, nosso espaço que era um momento sagrado, virou nosso lugar de trabalho, as horas foram preenchidas com aumento de demandas e em meio a tudo isso ainda com o psicológico abalado, procuramos forças para cuidar de outras pessoas.

Em Collares (2021), as restrições que a pandemia exigiu nos primeiros meses nos deixou em momentos de solidão, entre tantas perdas no atual cenário do país, ainda tínhamos que lidar com o medo da morte.

Conforme Lionardi, Duarte e Kwecko (2021), nos revela que nesse contexto pandêmico, aprendemos a criar vínculos através das relações escolares durante os processos de escuta e a troca de diálogo constante, mesmo com a restrição que o ensino remoto nos coloca.

O trabalho coletivo, aponta Lionardi, Duarte e Kwecko (2021), que além de reinventar uma nova maneira de troca em espaços virtuais, gerou benefícios de ponte entre os alunos, tivemos uma participação dos pais para o processo de alfabetização. A arte foi o elemento principal na ajuda das famílias, através de imagens nas telas dos celulares e computadores, ressignificando o inesperado extraordinário.

Conforme Silva (2021), o confinamento nos colocou em situações adversas, os encontros síncronos eram momentos de socialização o qual criava-se momentos de falar sobre as dores, mágoas, eram narrativas de muita sensibilidade, de entrega, autoconhecimento, e principalmente de escuta e fala ativa.

A vivência na escola não foi diferente pois em cada encontro síncrono os vínculos eram criados na sala virtual com os alunos, entre medos e angústias, criamos um fio para nos segurarmos ou equilibrarmos uma troca de partilhas dos mesmos sentimentos.

De certa forma, segundo Betânia e Silva (2021), o contexto da COVID-19, transformou o outro no tema central, ele se materializa no contexto pandêmico através do distanciamento o qual fomos sujeitados a existir, nos materiais que se tocam, nos ambientes por qual circulamos, o medo ele esteve presente em toda parte.

Segundo Panho e Sardelich (2021) a meio a toda essa desorganização social imposta pela COVID-19, entre novas rotinas dos docentes, tivemos muitas perdas durante o processo, o esgotamento físico e mental, os níveis de complexidade quanto às ferramentas tecnológicas e os novos questionamentos quanto a uma outra condição de existência.

Para Moura, Vilhena e Batista (2021), os impactos causados pela COVID-19, geraram muitas dificuldades no campo da Educação, assim como o acesso à internet a muitos alunos, a falta de adquirir ou possuir equipamentos digitais como celular, *tablet* e computador.

Segundo Alegre, Appel e Lucas (2021), o trabalho remoto nos deixou em um lugar não muito seguro, pois ficamos sujeitos a instabilidade dos provedores de internet, cujas ferramentas tecnológicas tornavam-se limitadas para a edição de vídeos, o qual buscamos nos adequar ao espaço virtual.

Embora o trabalho remoto nos colocou à prova de fogo, na escola revelou uma fragilidade para alguns professores que não dominam nenhuma ferramenta digital, levando esse sujeito a urgência em se integrar a tecnologia e buscar desenvolver habilidades para o manuseio para a prática educacional no ensino remoto.

Durante as aulas síncronas nos deparamos com muitas dificuldades, alguns alunos participavam com a *Webcam* fechada, o que gerou por parte de nós professores se realmente o aluno de fato estava presente acompanhando as aulas.

Foi onde identificamos que alguns não tinham acesso a *webcam* e estava à espera de que os pais adquirirem novos aparelhos tecnológicos.

Eis que aí surgiu outro problema, a escola passa a exigir que a câmera ficasse ligada durante a aula *on-line*, e em meio a tudo isso os alunos relutam em fazê-lo por questões os quais incluem a exposição de privacidade, e até receio das brincadeiras que começou com os *prints* de sala de aula *on-line*.

Segundo a nota publicada no site PORVIR, nos revela os 6 motivos pelos quais os alunos não abrem a câmera, e entre estes, alguns relatam sobre a baixa conectividade do computador, outros por não se sentirem seguros em mostrar a intimidade da casa.

Já outros revelam que durante uma aula *on-line* devido a abertura da *webcam*, alguns temem por sofrer *cyberbullying*, devido a facilidade de printar a tela, outros por timidez, e por falta de engajamento na aula.²¹

E vivenciamos isso no ensino remoto, pois muitos alunos printavam as telas de outros colegas, e faziam uso nas aulas síncronas, o que com o decorrer do tempo, tivemos um olhar mais aguçado os fazendo se sentirem seguros e conversando com a sala onde o respeito pela privacidade de cada um foi se construindo.

Por outro lado, sofremos a pressão de pais que acompanham as aulas com os filhos e acabam pressionando que eles interajam nas aulas, o que muitas vezes os pais acabam respondendo por eles, causando constrangimento na sala de aula levantando questionamento atrapalhando a didática do professor.

Outro problema apresentado foi quanto a oferta de conexão de internet pois muitos alunos ficavam sem interagir por ter um sinal fraco, outros por possuir um computador muito antigo onde não tem suporte para as plataformas das aulas assistidas.

Também alguns alunos dividiam o mesmo aparelho com os pais, o que acarretava a ausência na sala de aula virtual, quando os pais precisavam estar em reunião no trabalho remoto.

A partir desta dificuldade de acesso, comunicamos a coordenação o qual a escola optou em fornecer os *Chromebook* para que facilitasse o processo de aprendizagem do aluno e as práticas de docência do professor. Assim, tanto o aluno como o professor, adquiriram por empréstimos, os equipamentos para o ensino remoto, favorecendo assim a ponta de aprendizagem entre a escola, o aluno e o professor nos momentos de ensino remoto.

Os espaços de Arte, conforme Betânia e Silva (2021), também tiveram sua ruptura levando a uma nova configuração de espaço quanto o acesso ao público, pois antigamente pensávamos em visitar um museu longínquo, do outro lado do planeta e

²¹ **6 motivos pelos quais seus alunos não abrem as câmeras.** Disponível em: <https://porvir.org/6-motivos-pelos-quais-seus-alunos-nao-abrem-as-cameras>. Acesso 22 Mai.22.

agora se torna possível através da tela do celular, tablet e do computador penetrar nesses espaços.

Sendo assim, entendemos a importância do ensino híbrido o quanto ele ampliou o processo de aprendizagem nas escolas com os múltiplos espaços virtuais, sendo possível que o aluno aprenda dentro e fora do espaço formal de ensino.

Também compreendemos a importância das escolas tanto particulares como públicas, aderirem a democratização do acesso a internet pensando em novas alternativas para a modernização do ensino.

3.2 O legado: o que ficou depois de tudo isso?

Verificamos em uníssona voz que os trabalhos selecionados e analisados, mesmo que todas as dificuldades enfrentadas no ensino remoto, apresentam um legado de experiências positivas para o ensino de Arte. Tais como:

O *home Office* de forma abrupta tem sido aplicado por unanimidade no contexto escolar nessa pandemia, assim como as reuniões com a equipe pedagógica, reunião com os pais, que ocorreram de forma remota, migrando para o ambiente digital com o uso de novas tecnologias, recursos e ferramentas, mostrando que veio para ficar como um suspiro para o professor.

Evidenciou a importância do uso das tecnologias para o processo de aprendizagem, encurtando distâncias e dificuldades, favorecendo o alto engajamento dos alunos.

Identificamos um aumento mais ativo dos pais na educação dos estudantes, do que antes da pandemia. Tivemos uma valorização ao trabalho do professor mediante os processos de adaptação nesse momento de ensino remoto.

Ao compreendermos que a vivência docente em tempos de pandemia nos convida a ter um olhar mais sensível nos diferentes modos de readaptar as aprendizagens o qual tivemos que deslocar para o virtual.

Logo, a criação de exposições virtuais na escola foi muito forte neste período e deu certo, como podemos observar em outros meios como o Instagram que criou um perfil para museu virtual. Segundo Garcez (2021), a criação do museu COVIDART, nasceu na Espanha em 19 de março de 2020, quando alguns artistas perceberam que seus amigos estavam usando a arte como uma forma de suspiro e de expressar os momentos difíceis durante o confinamento no início da pandemia.

O museu acolheu todo tipo de arte com quase 2 milhões de obras postadas, como ilustrações, pinturas, desenhos, animações, entre outros, para que no futuro estes dados sejam um reflexo sobre as pessoas que foram acometidas pela COVID-19 e o que aconteceu no mundo.



Fonte: CONFAEB 2021²²

Como já mencionado, o ensino remoto de certa forma nos proporciona flexibilidade em horários e locais, assim a sala de aula hoje era o quarto, a mesa da cozinha, ou até mesmo no meio da plantação no sítio, embora não tenha sido planejado e nem mesmo desejado, aprendemos a escutar, a ter empatia pelo outro, aprendemos a dividir o medo e silenciar quando era preciso.

No artigo intitulado “Um olhar fotográfico das relações presenciais ao ensino remoto em tempos de pandemia”, para Gomes, Pinto e Santos (2021), partimos de uma proposta de aula no ensino remoto o qual nos leva a uma experiência artística com o ato de fotografar em relação aos estudantes com os ambientes onde estão de isolamento.

Esse olhar das fotografias produzidas através da exploração que fizeram em quintais, muros e pastos, o qual a COVID-19 reforça a importância da potência da arte de construir essas narrativas poéticas, porém, fomos forçados a nos separar do

²² Reflexões sobre a crise presente na imagem: A peste negra e o Mundo Virtual. Disponível: <https://even3.blob.core.windows.net/anais/382325.pdf> Acesso 29 Mai.2022.

contato social, apresentando essa construção simbólica entre o ver e o olhar em momentos de ensino remoto.

Fig. 57: João Pedro Almeida Nascimento, T 1182, 2020. Fotografia digital.



Fonte: CONFAEB 2021²³

Em meio a tantas incertezas nesse contexto de pandemia, muitos professores tiveram que desconstruir e reconstruir inúmeras vezes e sobre muitas dimensões em que se encontrava.

Sendo assim, em outro trabalho carregado de narrativas significativas para o contexto em que passamos, tanto que para o professor que vivenciou esses olhares sensíveis transformando em ensino e aprendizagem para seus alunos de uma forma afetuosa e de autoconhecimento.

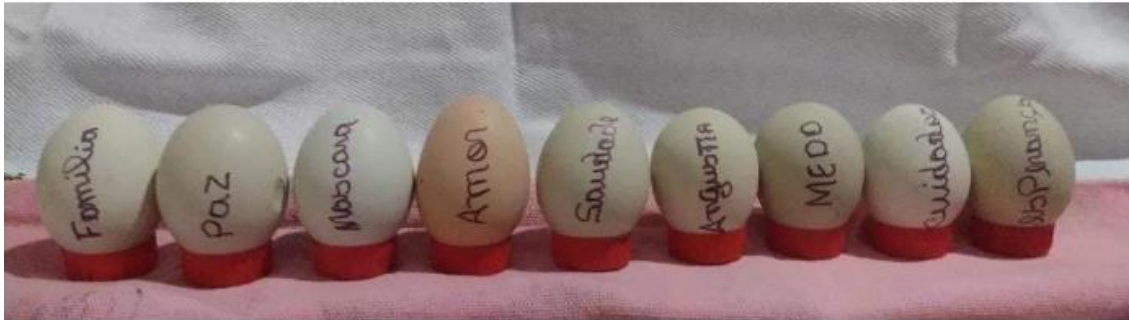
De acordo com Silva (2021), que desenvolveu um projeto com a modalidade Jovens e Adultos (EJA), na Escola Cidadã Integral Antônio Coelho Dantas, da rede estadual de ensino do Governo do Estado da Paraíba, o qual envolveu os alunos por meio de imersão na vida e obra da artista Elida Tessler, dentro da poética desenvolvida sobre os varais.

Partindo dessa proposta, os alunos deveriam realizar a escolha de materiais que estavam à disposição nos domicílios para a produção de seu varal com palavras que expressassem as sensações do confinamento. Nesta experiência, o professor

²³ UM OLHAR FOTOGRÁFICO: DAS RELAÇÕES PRESENCIAIS AO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA. Disponível: <https://drive.google.com/file/d/1f73aFy0kdiQmhxCkHQ4GCR7tSAbdmTUL/view>. Acesso: 28 mai 2022

Radamés Rocha, apresentou o trabalho da aluna Maria da Guia, cuja composição foi feita com ovos de galinhas, e que segundo ela, a ideia surgiu quando olhou pela casa e percebeu que o que mais ela tinha eram ovos das galinhas que ela criava.

Fig. 58: Varal da aluna Maria da Guia, 1o/2oEJA, 2021.



Fonte: CONFAEB, 2021²⁴

De tudo que ficou nesse contexto, segundo Leonardi, Duarte e Kwecko (2021) são os vínculos que criamos durante os encontros síncronos, os diálogos constantes em um espaço mediante o isolamento onde aprendemos a importância de trabalhar no coletivo, momentos de partilha mesmo com a distância que a tela nos impôs. É notório que todos os processos envolvidos nas práticas docentes vivenciados da educação do ensino remoto, segundo Dias (2021), as redes sociais foram essenciais ressignificando uma das maiores janelas de comunicação com o mundo.

A *internet* foi o principal meio com o auxílio das redes sociais que diminuíram os espaços pelos distanciamentos nesses momentos de restrição, criando relações afetivas, potencializando o seu uso e permitindo a ampliação comunicativa das rotinas do trabalho de arte com novos eixos, conquistando seu espaço e sendo adaptado.

As emoções, uma vez que são emoções, movimentos, comoções, são também transformações daqueles e daquelas que se emocionam. Transformar-se é passar de um estado a outro: continuamos firmes na nossa ideia de que a emoção não pode ser definida como um estado de pura e passividade. Inclusive, é por meio das emoções que podemos, eventualmente, transformar nosso mundo, desde que é claro, elas mesmas transformem em pensamentos e ações. (DIDI-HUBERMAN, p.38, 2016)

²⁴ FOTOGRAFANDO SABERES: REFLEXÕES POÉTICAS DURANTE O ENSINO REMOTO. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1f73aFy0kdiQmhcKcHQ4GCR7tSAbdmTUL/view>. Acesso: 28 mai 2022.

Outras áreas de conhecimento, também passaram pelas mesmas dificuldades de adaptação. Porém, quanto ao ensino de Artes Visuais, vimos que as preocupações quanto ao acolhimento afetivo, na garantia dos processos criativos, foram efetivadas em todos os momentos, sejam eles durante o período remoto ou híbrido.

Não podemos negar que a arte teve seu papel fundamental no contexto da pandemia, tivemos um grande aumento de registros imagéticos, com um grande fluxo de informações disseminadas pelos meios tecnológicos e vias de comunicação.

Gomes, Pinto e Santos (2021) diz que a fotografia esteve presente em todos os registros, tornando uma linguagem potente para o ensino e aprendizagem das artes visuais no ensino remoto, estimulando a percepção visual dos alunos, levando a questionamentos através de captura de imagens a partir do olhar artístico.

Conforme Garcez (2021), a arte foi refúgio para muitos, principalmente na sensação que tivemos do não vivido, não compartilhado, dos ritos de passagens que não aconteceram nos sentindo incapazes diante de um inimigo invisível.

Uma vez que todos se encontram fechados e as suas atividades suspensas, artistas do mundo todo se reinventam, novas iniciativas diversas são construídas nesse contexto.

Considerações Finais

A experiência que deu origem a esse relato teve que conviver em mais de uma ocasião, em momentos de medo, de incerteza e de dor.

Os aspectos analisados aqui, consideram que a metodologia de ensino da arte aplicada durante o projeto e as aulas, são articulados com a abordagem triangular. Pode-se observar a questão como o aluno compreendeu a contextualização histórica, e o fazer, dando subsídios para que saiba ler uma obra de arte, e fazer seu trabalho autoral baseado nos artistas estudados.

Vivenciar essas experiências em um contexto pandêmico mundial ampliou muito a percepção de professor para o ensino de artes e como ser humano, trazendo narrativas de minhas experiências nas ações verbais como uma forma de concretizar e validar o processo criativo de ensino e aprendizagem.

Certamente o mais latente é a respeito da possibilidade de encarar a construção de novas aprendizagens de ensino remoto. O trabalho de sala de aula virtual nos moldes que foi aqui descrito, possibilitou novas possibilidades de entrar em contato com muitas ferramentas de repertório de audiovisuais e novas maneiras de fazer arte, contribuindo para minha formação em sala de aula como professor.

O ensino remoto oportunizou a capacitação e aquisição de habilidades, proporcionando a importância do trabalho coletivo entre os alunos, a partir de momentos de sensibilidades, entrega e conhecimento de si e dos colegas, de escuta e fala ativa.

Acredito que a pandemia de certa forma nos ensinou como sermos solidários, a valorização a escuta, a hora certa de falar e o contar com o outro, foi o que nos deixou forte para passar por toda essa turbulência.

Como pensar em uma aula de Arte na qual o fazer artístico presencial tornou-se imprescindível agora em um espaço confinado em uma sala virtual?

A questão do aparato técnico, felizmente tivemos poucas dificuldades, contamos com materiais fornecidos pela instituição de ensino e suporte da equipe de tecnologia da informação.

O resultado não foi apenas um conjunto de produtos, mas diante das particularidades, atendeu os objetivos propostos dos quais verificamos. Os registros favoreceram a sociabilidade, mesmo em momentos de distanciamento, possibilitou criações de práticas e vivências no cotidiano do ensino remoto, auxiliou na formação

dos conceitos da leitura da arte, explorou o mundo lúdico e ofereceu novos manuais de instrução e o apoio didático aos professores no processo das práticas dentro do contexto remoto.

Enfatizamos que as possibilidades de novas pesquisas e projetos nesse âmbito não se findam aqui, existem nos próprios projetos em questão, variáveis ainda a serem solucionadas que poderão resultar em novos resultados pedagógicos, até porque a pandemia não acabou.

Por fim, este estudo de caso, se torna afortunado ao expor reflexões, evocando histórias, celebrando conquistas, explicitando incertezas, compartilhando angústias dedicando olhares, admirando poéticas, que é possível o ensino de Arte nos moldes do ensino remoto.

Referências

APPEL, Janice Martins Sitya; ALEGRE, Sophia Hiriart Porto; LUCAS, Yuri dos Santos. **FAZER RE-EXISTIR A CURADORIA NOS TEMPOS DE PANDEMIA DE UM ESPAÇO INCOMUM EM UM NÚCLEO DE EXPOSIÇÕES..** In: (Re)existências: anais do 30º encontro nacional da ANPAP. Anais João Pessoa(PB) ANPAP, 2021.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.

Disponível:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso 10 Mar. 22

Bacich,L. Neto,t,A. Trevisani,F,M. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação.**Porto Alegre: Penso,2015. 270 p.il;23cm.

Bacich, Lilian; Moran, José. **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre:Penso,2018.Xxii,238 p.iL:23 cm

BARBOSA, Ana Mae: CUNHA, Fernanda Pereira (orgs) A Abordagem triangular no Ensino das Artes e culturas Visuais. São Paulo:Cortez,2010.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações no ensino da arte.** 7.ed. São Paulo: Cortez,2012.

COLLARES, Olívia Godoy. **A PANDEMIA E OS REFLEXOS SOBRE MEU CORPO ARTÍSTICO: PERFORMANCE E FOTOGRAFIAS.** In: (Re)existências: anais do 30º encontro nacional da ANPAP. Anais...João Pessoa (PB) ANPAP, 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/30ENANPAP2021/383085-A-PANDEMIA-E-OS-REFLEXOS-SOBRE-MEU-CORPO-ARTISTICO--PERFORMANCE-E-FOTOGRAFIAS>>. Acesso em: 28/05/2022 20:48

DIDI-HUBERMAN,G. **Que emoção! Que emoção?** Georges Didi-Huberman, tradução de Cecília Ciscato - São Paulo: Editora 34,2016(1º Edição)2021(2 Reimpressão)72p. (coleção Fábula)

DOSEA, G. S.; SANTOS, R. W. S.; SILVA, E. A.; FIRMINO, L. R.; OLIVEIRA, A. M. S. **MÉTODOS ATIVOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO ONLINE: A OPINIÃO DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.** **EDUCAÇÃO**, v. 10, n. 1, p. 137–148, set. 2020. DOI: 10.17564/2316- 3828.2020v10n1p137-148. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9074>. Acesso em: 11 Mai 22.

Galdino.F.D.N;BARBOSA.M.D.S;GOMES.L.R.**ENSINO DE ARTES VISUAIS REMOTO, UM OLHAR SOBRE TELAS,DIANTE DE TELAS,ATRAVESSAR TELAS.** Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil (30.: 2021 : Pelotas, RS)Anais do XXX Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil [recurso eletrônico] : Poéticas para transcender e enfrentar o amanhã. / coordenação

Nádia da Cruz Senna, Úrsula Rosa da Silva. - Pelotas: UFPel, 2021.1267 p. il.Disponível em:<https://drive.google.com/file/d/1f73aFy0kdiQmhxCkHQ4GCR7tSAbdmTUL/view> Acesso 10 Mai 22.

Galeria Virtual.

Disponível:<https://sites.google.com/colegiopentagono.com/galeriavirtual-morumbi/in%C3%ADcio> Acesso em 27 Mai 22.

GARCEZ, Luciane Ruschel Nascimento. REFLEXÕES SOBRE A CRISE PRESENTE NA IMAGEM: A PESTE NEGRA E O MUNDO VIRTUAL.. In: (Re)existências: anais do 30º encontro nacional da ANPAP. Anais...João Pessoa (PB) ANPAP, 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/30ENANPAP2021/382325-REFLEXOES-SOBRE-A-CRISE-PRESENTE-NA-IMAGEM--A-PESTE-NEGRA-E-O-MUNDO-VIRTUAL>>.

Acesso em: 28/05/2022 11:06

GOMES,J,M,D,J;PINTO,R,P;SANTOS,H,C,S.**UM OLHAR FOTOGRÁFICO: DAS RELAÇÕES PRESENCIAIS AO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA.**Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil (30. :2021: Pelotas, RS)Anais do XXX Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil [recurso eletrônico] : Poéticas para transcender e enfrentar o amanhã. / coordenação Nádia da Cruz Senna, Úrsula Rosa da Silva. Pelotas: UFPel , 2021.1267 p. il.Disponível em:<https://drive.google.com/file/d/1f73aFy0kdiQmhxCkHQ4GCR7tSAbdmTUL/view> Acesso 15 Mai 22.

Google for education. Disponível: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL-GOOGLE-FOR-EDUCATION.pdf> Acesso em: 22 Abril 22.

Lévy, Pierre. **Cibercultura** /Pierre Lévy;tradução de Carlos Irineu da costa-São Paulo, Editora 34,2010(3ªEdição)272 p.(Coleção TRANS)

Lionardi.A.B.B;Duarte.J.P;KWECKO;V.UM OLHAR SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE ALFABETIZAÇÃO E ARTES, EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO..Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil (30. :2021: Pelotas, RS) Anais do XXX Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil [recurso eletrônico]: Poéticas para transcender e enfrentar o amanhã. / coordenação Nádia da Cruz Senna, Úrsula Rosa da Silva. -Pelotas: UFPel , 2021.1267 p. il.Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1f73aFy0kdiQmhxCkHQ4GCR7tSAbdmTUL/view> Acesso: 17 Mai22.

Manual

Google

Classroom.

Disponível:<https://unifaj.faj.br/hubfs/Manuais%20Presencial%20EAD%20>

[020/Manual%20do%20Docente/CLASSROOM manual do docente UNIFAJ.pdf](#)

Acesso em: 10 Mai 22.

PANHO, Guilherme; SARDELICH, Maria Emilia. **(RE)EXISTÊNCIAS DOCENTES NO ENSINO REMOTO EM ARTES VISUAIS DA REDE PÚBLICA DA PARAÍBA..** In: (Re)existências: anais do 30º encontro nacional da ANPAP. Anais... João Pessoa (PB) ANPAP, 2021. Disponível em: <[https://www.even3.com.br/anais/30ENANPAP2021/372030-\(RE\)EXISTENCIAS-DOCENTES-NO-ENSINO-REMOTO-EM-ARTES-VISUAIS-DA-REDE-PUBLICA-DA-PARAIBA](https://www.even3.com.br/anais/30ENANPAP2021/372030-(RE)EXISTENCIAS-DOCENTES-NO-ENSINO-REMOTO-EM-ARTES-VISUAIS-DA-REDE-PUBLICA-DA-PARAIBA)>. Acesso em: 17/05/2022 00:59

Sá, Felipe Barbosa de. **O GOVERNO NÃO SE IMPORTA COM MINHA EXISTÊNCIA: IMPACTOS A PANDEMIA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA ÁREA CAMPESINA, UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.** Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil (30. :2021 : Pelotas, RS) Anais do XXX Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil [recurso eletrônico] : Poéticas para transcender e enfrentar o amanhã. / coordenação Nádia da Cruz Senna, Úrsula Rosa da Silva. -Pelotas : UFPel, 2021. 1267 p. il. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1f73aFy0kdiQmhxCkHQ4GCR7tSAbdmTUL/view> Acesso 10 Mai 22.

SAVIANI, D; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do ensino remoto. **Universidade e Sociedade (Brasília)**, v67, p.36-49, 2021.

SILVA, Maria Betânia e. **O MEDO E A ARTE QUE NOS ENSINA A (RE)EXISTIR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID -19..** In: (Re)existências: anais do 30º encontro nacional da ANPAP. Anais... João Pessoa (PB) ANPAP, 2021. Disponível em: <[https://www.even3.com.br/anais/30ENANPAP2021/345019-O-MEDO-E-A-ARTE-QUE-NOS-ENSINA-A-\(RE\)EXISTIR-NO-CONTEXTO-DA-PANDEMIA-DO-COVID--19](https://www.even3.com.br/anais/30ENANPAP2021/345019-O-MEDO-E-A-ARTE-QUE-NOS-ENSINA-A-(RE)EXISTIR-NO-CONTEXTO-DA-PANDEMIA-DO-COVID--19)>. Acesso em: 21/05/2022

SILVA, R.A.R. **FOTOGRAFANDO SABERES: REFLEXÕES POÉTICAS DURANTE O ENSINO REMOTO.** Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil (30. :2021 : Pelotas, RS) Anais do XXX Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil [recurso eletrônico] : Poéticas para transcender e enfrentar o amanhã. / coordenação Nádia da Cruz Senna, Úrsula Rosa da Silva. -Pelotas : UFPel, 2021. 1267 p. il. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1f73aFy0kdiQmhxCkHQ4GCR7tSAbdmTUL/view> Acesso 15 Mai 22.

STELA, B. **A ATENÇÃO IMERSA NA DISTRAÇÃO.** Disponível: <https://periodicos.uff.br/ayvu/article/view/27502/16008>. Acesso: 28 mai 2022

ANEXOS

Termo de Consentimento Informado

A proposta de Pesquisa para compor a Monografia do pós-graduando na Especialização em "Arte na Educação: Teoria e Prática", do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes, intitulada previamente como O ATELIE RESSIGNIFICADO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS PROCESSOS, AS ADAPTAÇÕES E AS CONSEQUÊNCIAS DO ENSINO DE ARTE/ EDUCAÇÃO DURANTE A COVID-19, realiza uma análise sobre as aulas ministradas pela professora Joana Sabongi nos Anos Finais do Ensino Fundamental, da Unidade Morumbi do Colégio Pentágono, localizada na Rua Cidade do Rio Pardo, 241 – Morumbi – SP.

Assim, com o consentimento e autorização da direção do Colégio Pentágono da Unidade do Morumbi, da coordenação dos Anos Finais do Ensino Fundamental, da respectiva unidade, observei o grupo de alunos durante os anos letivos de 2020 e 2021.

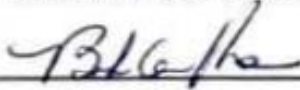
Comprometo-me a respeitar os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho, efetuando pessoalmente as observações e demais atividades com o grupo.

Os dados, os registros fotográficos e as fotocópias, os desenhos e demais produções artístico-pedagógicas, foram analisados e utilizados na realização desta pesquisa e poderão ser divulgados em aulas, palestras, seminários, congressos e integrar alguma futura publicação. Contudo, o sigilo será preservado, não sendo registrados o nome e a imagem em *close*, dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado.

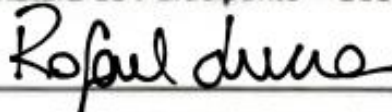
Como pesquisador responsável pela pesquisa, comprometo-me a responder e esclarecer qualquer dúvida ou necessidade que o participante ou seus responsáveis venham a ter no momento da pesquisa, ou sempre que julgarem necessário, através do fone 11 2061-3031 ou pelo endereço Rua do Manifesto, 1852 – Apto. 08 – Ipiranga - SP. Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido minhas dúvidas:

São Paulo, 24 de maio de 2022

Eu, Giúlia S. S. Bertipaglia, RG sob o número 13703249-30, diretora da Unidade Morumbi do Colégio Pentágono, concordo que a pesquisa seja realizada nesta unidade.



Assinatura do Participante – Coordenadora dos Anos Finais



Assinatura do Pesquisador – Rafael Lucca